

aque dos Tronos tomasse a natureza. Desta sorte hião allegando de seu direito todos os choros dos Anjos. Nelles termos diz o douto Cardeal: *Statim de Thesaurio Divinitatis Marianomen enoluitur, & per ipsam, & in ipsa, & cum ipsa totum hoc faciendū decernitur.* No meio destas allegações de direitos, & destas razões também formadas, sahio Deos com a sentença, & recorrendo ao thesouro de sua sabedoria, & bondade, tirou d'elle esta purissima joia do nome de Maria, em cuja proposta, & villa se concluiu de todo o pleito, & se deu Deos por obrigado a que seu Filho nascesse de tal Mãe, & esta lhe desse o sangue, que por nós haviã de derramar, & a carne, em que por nós haviã de padecer, tendo a consigo como assistente, & cõpanheira de nosso remedio, quando na Cruz fez o negocio a que do Ceo era mandado da reparação dos homens, & restauração das cadeiras dos Anjos, q̃ assi se hão de entender aquellas palavras do Padre: *De restoratione eorum;* porque he

certo em Theologia, que ainda q̃ pela morte de Christo nosso Senhor se restaurarão as cadeiras dos Anjos que cahirão, com tudo pello peccado destes Anjos, nã esse Senhor morreo, nem satisfez. E como Maria quer dizer Senhora, como a tal se lhe teve respeito, porque hauendo de se lhe intimar a sentença, & pôr em execução, na ordem, & aranzel que se deu ao Anjo, se lhe mandou que fosse com a embaixada a Maria, *Nomen Virginis Maria;* & que intimando se lhe a sentença, de que o Filho de Deos se ha de fazer homem em suas entranhas purissimas, se lhe tenha tal respeito, que o poder de Deos esteja parado esperando o beneplacito, & consentimento da Senhora. De sorte que sendo Deos absoluto, & independente de todas as cousas creadas, teve tam grãde respeito à virgem Senhora nossa, que não quiz que seu Filho se fizesse homem, tẽ que a Senhora quizesse, & estivesse pella sentença do ceo. E se nós todos os dias pedimos ao Senhor, que

*Suar. to  
in 3. p. 7.  
disp. 42.  
sect. 2. &  
alij Theo  
logi.*

Sermão segundo do Nome santíssimo

se faça sua vontade na terra, como no ceo ( que niffo consiste o bem da terra, em se regular pello ceo na materia da vontade de Deos) vejamos, que grande respeito teue Deos a esta Senhora, & quam grãde he seu poder, pois o ceo, & o proprio Deos esperou por sua vontade na terra.

Esse foi isto ter respeito à Senhora, & guardarlhe como tal, todo o decoro, consideremos aqui o que acrescenta esse Autor: *Ut sicut sine illo nihil factum est, ita sine illa nihil reseruum est.* Quiz Deos mostrar, que Maria era tam Senhora, & poderosa, que assi como sem Deos não ha cousa, que tenha ser, assi tambem sem Maria não ha cousa que tenha graça, & da maneira que Deos para fazer as creaturas recorreo a sua omnipotencia: assi para refazer remir, & salvar o mundo, que se haueria perdido, recorreo a Maria santissima, sem a qual as creaturas não alcançaraõ graça de maneira que sem Deos nenhũa

dellas teue ser. E ainda noto mais, em maior louuor de Maria, que sendo assi que Moyfes quando nos disse, que Deos quizer fazer as cousas, não se contentou com dizer que Deos assi o mandara, senão que acrescentou, & expri- mio a execucao de sua palaura: *Fiat lux*, disse o de- nhor, & acrescenta a execucao nas palauras, que se seguem: *Et facta est lux*, Gen. I. 3. Porẽm cá, quando o Euan- gelista diz, que disse a Senhora: *Fiat mihi secundum verbum tuum*, que era muito contente de que Deos se fizesse homem em suas entranhas purissimas, não diz, que assi se fez, porque quiz Deos mais honrar a palaura, & vontade da Virgem, & o *Fiat* de Maria, do que quiz honrar o seu, do qual para certificaçaõ, de que assi se fizera, acrescentou a execucao: *Et facta est lux.*

E honra Deos tanto esta vontade da Senhora, sua palaura, & nome com tam notauelexcesso, em respeito, & comparaçaõ da honra, que dá ao seu, que ven- do

do o glorioso Santo Anselmo, que acudia muitas mais vezes este Senhor, inuocando o nome de sua Mãe, do que chamando a elle, entendo, que conuinha aduertirnos, & dizernos, que ninguem imaginasse, que acontecia isto, porque Maria na realidade fosse maior, & mais poderosa, que Christo. *Et quidem non fit, diz o Padre, quod ista maior, & potentior fit; mas porque por sua misericordia, & bondade infinita quer elle differir tanto á sua santissima Mãe, que se veja, & experimente mais a vontade, & efficacia de seu nome, que toda a que se experimenta no nome, que elle tem; seja a causa, & razão a que aponta o mesmo Santo, que Deos inuocado por nós, como he o aggrauado, o offendido de nós, & o juiz que nos julga, & castiga nossas culpas, não nos acode, nem differre com tanta facilidade, como acode, & differre inuocado por Maria, por intercessão da qual parece que se não atreue a negarnos cousa alguma.*

*Ansel. lib.  
de excell.  
Virg. c. 6.*

*fit, diz o Padre, quod ista maior, & potentior fit;*

*mas porque por sua misericordia, & bondade infinita quer elle differir tanto á sua santissima Mãe, que se veja, & experimente mais a vontade, & efficacia de seu nome, que toda a que se experimenta no nome, que elle tem; seja a causa, & razão a que aponta o mesmo Santo, que Deos inuocado por nós, como he o aggrauado, o offendido de nós, & o juiz que nos julga, & castiga nossas culpas, não nos acode, nem differre com tanta facilidade, como acode, & differre inuocado por Maria, por intercessão da qual parece que se não atreue a negarnos cousa alguma.*

Declaro eu isto com aquelle lugar do Genesis, quando Iacob andaua lutando com o Anjo, que fazia as partes, & officio de Deos, & lhe appareceo em pessoa deste Senhor. Andou Iacob abraços com elle todo o discurso de hũa noite, & como notou o Propheta Oseas, fazialhe grande instancia para que lhe desse a sua benção, & viesse o Filho de Deos á terra. E porque não era tempo de lhe differir Deos, nem de lhe dar esta benção, que o Patriarcha pedia, lhe respondeo: *Dimitte me, iam enim asiendit aurora.* Deixame, que vem apparecendo a manhã, pois de que se ciaua Deos a respeito da aurora, para dizer que o deixe, porque vem apparecendo? S. Thom. neste lugar diz desta sorte. *Loquitur admodum alicuius domini, seu viri maturi, & beneficii, qui erubescit videri luctari, vel aliqua sibi non condigna agere.* Houese Deos como hum homem authorizado, que está castigado hum criado, ou fazendo outra cousa, que desdiz com sua authoridade, & decoro de sua pessoa

*Gen. 32  
26.*

*D. Thom.  
tom. 18.  
postil. in  
Genes. ad  
hunc locum.*

Sermaõ segundo do santissimo Nome

peſſoa, & não quer que o  
vejam obrar contra aquillo  
que lhe cõuem. Para Deos  
não ha couſa mais indecẽ-  
te, que ver que lhe eſtão pe-  
dindo, & que não vem o q̃  
lhe pedẽ, & por iſſo Chriſ-  
to noſſo Senhor quãdo vio  
que contra razão, & por  
reſpeitos humanos lhe pe-  
dia a parenta os primeiros  
lugares para ſeus filhos, reſ-  
pondeo, que não podia: *Nõ  
eſt meum dare vobis.* Aonde  
diz S. Ambroſio elegante-  
mente. *Noluit his, quos dicitur  
de fide ad gerat videri quod peterent de-  
Gratian. negaſſe ſanctus, & bonus Dñs;  
6.5. qui mallet aliquid diſſimulare  
de iare, quam de charitate de-  
ponere.* Haueudo de negar o  
que ſe lhe pedia, diſſe q̃ não  
podia, querendo antes que  
o tuelſem por menos po-  
deroſo, que por pouco pie-  
doſo, em não conceder a  
mercẽ, que ſe lhe pedia por  
parte de quem tâto o ama-  
ua. Pedindo pois Iacob o q̃  
Deos lhe hauia de negar,  
diz, que o deixe, porque vẽ  
nascendo a aurora, que he  
a Virgem ſantiffima, como  
não ne he lugar os Expo-  
ſitores ſagrados; porque à  
viſta deſta Aurora, de que

hauia de nãſcer o Sol de  
juſtiça, hauia o meſmo De-  
os, que lhe não era poſſiuel  
negar o que por entã era  
impoſſiuel conceder, que  
à viſta deſta Aurora, & do  
nome ſantiffimo de Maria,  
de ſua interceſſãõ, & affi-  
tencia, não nega ſeu Filho  
couſa algũa, negãdoõ mui-  
tas vezes pella inuocação  
de ſeu nome; porque ſe Ma-  
ria quer dizer poderoſa, co-  
mo o não ha de ſer cõ Deos  
para alcançar delle o que  
quizer, & pretender?

Donde veio a dizer S. Ber- *Bernardus*  
nardino de Sena: *Plus poteſt Senenſ.*  
*facere beata Virgo de Deo, quam  
Deus poteſt de ſe iſſo.* Mais  
põde Maria com Deos, do  
que o proprio Deos cõ ſigo;  
porque Deos não ſe põde  
rogar a ſi, & a Senhora roga  
a Deos; & rogando põde,  
& acaba com elle, o q̃ Deos  
ſõ não fizera ſenão fora ro-  
gado: & aſſi fazem, & podẽ  
mais com Deos as petições  
deſta Senhora, que o q̃ Deos  
ſõ fizera, ſenão fora rogado  
della. Não podera fazer  
Deos ſõ hum filho homem  
que mereceſſe, & padeces-  
ſe pellos homẽs; & iſſo que  
Deos não podia ſõ fazer,  
fez

fez a Senhora, dando a Deos seu Filho homem, o que elle não pudera fazer só. Pello que não he muito q̄ possa fazer de Deos o que elle só não fizera.

Determinado tinha o Filho de Deos de não fazer o milagre da conuerção de agua em vinho, nas bodas de Canã de Galilea, senão na occasião, em que de todo faltasse o vinho, mas ajudada da Mãi não soffreo, q̄ aquellagente se visse nesse aperto, que isso quer dizer o *Deficiente vino*, lido bem no seu original. Hia ja faltando o vinho, mas não faltava de todo. E o Senhor para ser mais notorio o milagre, esperava que se visse que faltava ja de todo. Accudio a Senhora á falta, preuenindoa, & disse-lhe o Senhor, que não era chegado o tempo, em que havia de fazer o milagre, que lhe pedia: *Nondum venit hora mea*. Bastou porém que-relo a Senhora para que o Filho fizesse por seu respeito o que mostrava que não queria fazer por sua vontade, posto que tudo o que havia de succeder, tinha

elle anteuisto com sua sabedoria infinita. E posto que o Senhor tinha dito, q̄ não era ainda tempo, Deos, que não faz nada fora de tempo, como neste caso notou S. Ambrosio: *Qui horam suam venisse negauerat, fecit quod diserebat; omnia Deus tempore facit, quidquid facit non est extra tempus*. Nada faz Deos fora de tempo. Mas não sendo ainda tempo, a vontade da Mãi de Deos fez q̄ o fosse, & anticipou com seu querer o tempo ao que quer de Deos. Quam bem o disse S. Cyrillo Alexandrino fallando nesta materia: *Statim ad actum propter matrem accedit, quem quantum in ipso erat pauper distulisset; verum maternis votis obtinuerat*. Faz esta Senhora de Deos por Mãi sua, tudo o que quer, & o que elle só não fizera, porque não houera o Filho de Deos de fazer o milagre entam, senão em outro tempo, fez com que o Senhor anticipasse o tempo, & accommodasse seu querer á disposi-

ção

Joan. 2.3

Ambros.  
serm. 21.  
in psal.  
118.Cyril. Ale.  
xand. lib.  
2. in loã.  
6.23.

Sermão segundo do santissimo Nome

ção, & vontade de sua Mãi, para que vissemos como por respeito desta Senhora faz Deos o que não fizera segundo sua determinação & vontade; tanto differe Deos a Maria, tanto lhe guarda respeito de Senhora, lhe obedece como a sua mãy.

Donde S. Bernardo veio a notar a differença que ha entre a Virgem Senhora N. & todas as outras Virgens, que de todas as outras diz a Scriptura: *Sequuntur agnum quocunque ierit.* Seguem, acõ panhaõ, & obedecem ao Cordeiro, que he Christo, em tudo, indo para onde elle for, & fazend o aquillo que elle lhes ordenar. Perẽ a esta Senhora, a esta Virgẽ Maria, o Cordeiro segue sua vontade. *In laudibus Virginum,* diz o Santo, *singulariter canitur, quod sequuntur agnum quocunque ierit.* Quibus laudib<sup>9</sup> dignam iudicas quæ etiã præt: *sequitur enim agnus ipsã ovem candidissimam. Quid non poterit apud filium, quæ vt domina accedit, & vt mater?* Seguem no ceo as Virgens o Cordeiro, & o Cordeiro segue, obedece, & vai para

onde quer aquella ouelha mansissima, de quem o mesmo Cordeiro tomou a lã, & se vestio. Que vos parece que não poderã, nem alcançarã do Filho quem o trata como Mãi, & também como Senhora? *Vt domina accedit, & vt mater.* Maria Mãi de Deos, Mãi, & Senhora, que se Maria quer dizer Senhora, & Maria he Mãi de Deos intercede como Senhora, & como Mãi, & assi faz de Deos tudo o que quer.

Com que se declara já bê a razão, que teue a Igreja Catholica para chamar a esta Senhora Mãi de misericordia, *Mater misericordia,* como a Deos chamou o Apostolo, Pai de misericordias, *Pater misericordiarum.* Os filhos bem creados, & bem nascidos tem grande respeito a suas mãis, porq̃ lhes deue muito. E as filhas obedecem muito mais, & amaõ mais a suas mãis, a cujo querer, & disposição se fogaiteã. He a Senhora Mãi da misericordia de Deos, porque está a seu querer a misericordia, & por isso acode, val, perdoz, & justifica

Apoc. 14.  
4.

Berni ho.  
1. super  
missus est  
prope si-  
nem.

2. ad Corã  
1. 3.

fica

fica aquella, a quem lhe ordena a Mãe da misericórdia, que he Maria. E como os hospitais por serem castas e piadas, estão á conta da misericórdia na terra, como vemos no hospital desta cidade, que sendo casa Real, fundada, & dotada por el Rei, está á conta da misericórdia, assi tambem sendo Maria a Mãe de misericórdia, por sua conta fica correndo o hospital, & a cura de nossas enfermidades. Vede o que disse Sam Pedro Chrysologo: *Nomen Mariæ est hospitalitatis virtus.* O nome sacratissimo de Maria he hũ hospital Real aonde ha enfermarias para todos nossos males. Que fazes tu Christão afflicto, & desconfolado, se não recorrer ao nome santissimo de Maria, quando enfermo na alma a chamas, & estás dizendo: Maria, Mãe de Deos valcime, ajudaime, curaimme, & santificaimme?

Nos hospitaes bem ordenados ha casa de conualescentes, casa de achacados, & casa de incuraveis. Sam Basilio Arcebispo de Seleucia, chamou a esta Se-

nhora hospital de conualescentes, que escaparão da enfermidade tam perigosa do peccado: *Publicum peccatoribus*, diz elle, *aperuit Maria valetudinarium.* Ah peccador miseravel, ignorãte, pobre, & fraco, que saluste do hospital aonde estauas doẽte da enfermidade mortal, que te causou o peccado, se queres não recair, q̃ as recaidas costumão ser muito mais arriscadas, valete do nome sacratissimo de Maria, q̃ he hospital de conualescentes, & ainda de incuraveis. Chama por Maria santissima, que te conferue na saude, graça, & amizade com Deos: nella assegurarãs a saude, & acharãs remedios preservatiuos contra todas as recaidas, & reincidencias de teus achaques, & enfermidades antigas. E se no hospital se crião, remedeão, & tem vida os engeitados das proprias mães, mais crueis, que as mefmas feras, oune o que diz Sam Boaventura na Ladainha, que compoz desta Senhora, porque nella lhe chama o Santo, *Mamilla orphanorum*, Maria *giuis*, he

*Bonau. in  
litan. Vir-  
giuis*

Sermão segundo do Nome santissimo

he ama, que cria os orfaõs, & desamparados, & engeitados do mundo; pello que se te ves engeitado da terra & de gente que te criou, se desamparado dos parentes, dos amigos, & conhecidos, dos senhores a quem seruiſte, recorre ao nome santissimo de Maria, & achará peitos que te criem, piedade que te alente, amparo que te valha, remedio para a vida temporal, caminho, & sustentação para a vida espiritual, que no nome de Maria tudo se acha, & se alcança; e elle está vinculado o poder, & efficacia do fazer, & de obrar maravilhas, & milagres, porque se este poder está annexo ao nome, & inuocação de Christo nosso Senhor, como elle prometeo aos que pregassem em seu nome:

*Marc. 16* *In nomine meo demonia eiſciet, & linguas loquentur nouis, serpentes tollent, & si mortiferum quid biberint, non eis nocebit.*

Quem poderá duuidar, que elle mesmo poder de obrar essas maravilhas esteja tambem vinculado ao nome de Maria, & nelle tudo se

Quando Christo nosso

acho?

Senhor mandou seus discipulos pregar seu nome, & Euangelho pello mundo Ihes disse, que seu Padre eterno lhe dera hum poder vniuersal sobre todas as cousas da terra: *Data est tibi omnis potestas in celo, & in terra.* E concedeolho o Padre, para que á vista desse poder fosse melhor recebido, & aceitado dos homens o nome deste Senhor; pois desta mesma maneira para ser melhor recebido, & venerado o nome santissimo de Maria, quer seu Filho, q vejamõs, & experimentemos seu poder. Disse o Cardeal S. Pedro Damião fallando desta Senhora: *Data est tibi omnis potestas in celo, & in terra, & nihil tibi impossibile.* Virgem sacratissima, se Maria quer dizer Senhora, & poderosa, que como vós o será, pois Deos vos tem dado o poder do ceo, & terra, & he certo, q para vós não ha impossibilidade algũa? Que se o Filho de Deos tem todo elle poder do ceo, & terra, vós tambem tendes o mesmo, & sois omnimodamente poderosa nesta terra, & nel

Mat. 28. 18.

Pet. Dam  
serm. d  
nat. Virg<sup>e</sup>

Marc. 16  
27.

et. n. n. n.  
vi. p. n. n.  
i. i. i.



se ceo. E se vos chamais  
 paó nosso, a esse diuino paó  
 que tendes nesse altar, &  
 por vosso nos conuidais pa  
 ra que comamos delle: *Ve-*  
*nite, comedite panem meum, &*  
*bibite vinum, quod miscei vo-*  
*bis,* isso he para ser mais se-  
 nhora, que o proprio Filho  
 de Deos quando mais po-  
 deroso, porque o seu poder  
 he a respeito de todas as  
 cousas criadas, que ha no  
 ceo, & na terra, & ainda  
 das creaturas possiueis:  
 mas serdes ainda poderosa  
 a respeito desse diuino Sa-  
 cramento, he para ser mais  
 poderosa que vosso proprio  
 Filho. Parece que a mesma  
 Senhora nos quiz dar a en-  
 tender este maior poder  
 seu, ainda a respeito de seu  
 Filho, quando disse na *Mag-*  
*nificat,* que se alegrou seu  
 spiritu em Deos seu Salua-  
 dor: *Et exultauit spiritus meus*  
*in Deo salutari meo.* Aonde  
 nota Caietano, que aquella  
 particula, *meo,* significa  
 possessão, & nos mostra q̃  
 a Senhora falla de Deos  
 neste cantico como de cou-  
 sa sua propria, sobre a qual  
 tem poder. *Meo,* disse o Car-  
 deal, *possessionem significat*

*tanquam proprij.* E assi segun-  
 do isso parece, que o poder  
 da Virgem Senhora nossa  
 he maior que o de seu Filho  
 pois chega, & se estende  
 ainda ao mesmo Deos, não  
 se estendendo o do Filho  
 mais que só às creaturas.

Notou S. Ioaõ Chrysof-  
 tomo, que chamara S. Mat-  
 theus tudo ao Filho de De-  
 os se fazer homem. *Hoc au-*  
*tem totum factum est, vt adim-*  
*pleretur quod dictum est per*  
*Prophetam: Ecce Virgo concip-*  
*iet, & pariet filium.* Daqui  
 infere o Santo, que dar se  
 sacramentado era mais que  
 tudo, se mais que todas as  
 cousas. *Si ipsum nasci, diz o*  
*Santo, & hominem fieri, totū*  
*dicitur: Manducari, & fieri*  
*nobis cibum quid dicendum est?*  
 Se o tudo de Deos a respei-  
 to dos homẽs foi fazer se ho-  
 mem, & nascer de nós na  
 terra, o dar se sacrametado,  
 fazer se manjar nosso, como  
 se ha de chamar? Sem du-  
 uida mais que tudo, pois  
 dar se em manjar de homẽs  
 foi mais que nascer, & que  
 morrer pelos homẽs. Se  
 pois, Senhora, este manjar  
 diuino he vosso, tambem o  
 he o mais que tudo, & sois

Matt. 1.

22.

Chrysostr.

Luc. 1.

47.

Caiet. bic

Se.

Senhora de mais, que de todas as cousas creadas, de que sò Deos he Senhor. Maria mui poderosa, que dais mais que tudo, mais q̄ todas as cousas. Vejamos agora bem se quadra excellentemente este nome de Maria, a quem assi he Senhora, & se diz com o effeito, & verdade de seu dominio, & poder tam milagroso. Cõcluamos este sermão com aquillo de S. Boaventura: *Inuenta Maria, inuentur omne bonum: ipsa namque diligit diligentes se, imo seruit seruientibus sibi.* Ditosos os seruos, os deuotos, & eserauos de Maria, pois he certo que neste nome tem liurados todos os bens. E sendo tam grande Senhora ama com particular afeição, a quem a ama, & serue, & o q̄ mais he (& não ha com que se possa dizer senão com as palavras do Serafico Doutor em seu amor abraçado, & com a lingua abra-

zada de Serafim no amor de Deos) que sendo tal a Senhora, tam grande, & poderosa não sò faz Reis, & Principes aos que a seruem, como disse S. Anselmo: *Seruire huic Reginae, regnare est.* Seruir a tal Senhora he reinar, o que era muito, mas ser de tal Senhora seruido, he mais que tudo, & isso diz S. Boaventura. Vede que bem, que ventura, & grandeza. E seruida de maneira, que chegou a dizer o mesmo Santo, que mais offendia a esta Senhora quem lhe não pede, que aquelle, que a aggraua, sem duuida, q̄ á vista de Senhora tam grandiosa, & que de tal sorte se paga de que lhe peção os homens, tem mui certo nesta vida os que se empregão em seu seruiço os bês da graça, que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducit beatissima Trinitas.* Amen.

*Ansel. lib. de excell. Virg. c. 6.*

*Bonav. in c. 8. Proo*

*Bonav. in proem. contemp. B. Maria*

SERMAM

# SERMÃO

## NA FESTA DO

### SANTÍSSIMO NOME

#### DE MARIA.

*Et nomen Virginis Maria. Lucæ i.*



Rata o S. Euange-  
lho de co-  
mo man-  
dou De-  
os hum  
Anjo do  
ceo á terra , a tratar com a  
Virgê S. N. do remedio do  
mundo. E ainda que o Euã-  
gelista nos não dissera, que  
este Anjo viera mandado  
de Deos , & q̄ era Anjo do  
ceo, facilmête o poderamos  
entêder, porque descer do  
ceo, & de tam grande lugar  
como elle tem logo abaixo  
de S. Miguel, vir a Naza-  
reth, & á mais pobre casa,  
que naquelle lugar hania,

para tratar do bemcômum  
dos homês, quem hania de  
ser senão Anjo, & não ho-  
mês da terra, que sò tratao  
de subir , & como se vem  
leuantados, não se lem-  
brao dos pobres, nem cos-  
tumaõ tratar do remedio  
dos miseraueis? S. Basilio  
Bispo de Seleuse disse com  
grande spiritu, que des-  
cera este Anjo do ceo á ter-  
ra, porque como nesta via  
hum ceo tam bello, como  
era a Senhora, não fazia  
caso do ceo dõde vinha, on-  
trou na casa da Virgê, & a  
primeira cousa que lhe dis-  
se foi: Deos vos salue chea  
de graça; não disse, Deos

M

vos

*Basil. Cele  
orati.*

Sermão terceiro do santissimo Nome.

vos salue, Maria, que era  
o nosso Senhor, senão,  
Deos vos salue cheia de  
graça: *Aue gratia plena,* co-  
mo se este fora o seu no-  
me. Ou tambem, porque  
imagino que o que mais ref-  
plandecia na Senhora era  
a graça, de que Deos a ti-  
nha cheia. Desta enchen-  
ta de graça tenho dito mui-  
to por muitas vezes neste  
lugar; agora me parece que  
se pode declarar com aquel-  
le do Genesis, aonde aben-  
dicoando Isaac a seu Filho  
Iacob lhe disse: *Ecce odor*  
*filij mei, sicut odor agri pleni,*  
*cui benedixit Dominus.* A gra-  
çancia de vossos veitados  
he como aquella que se a-  
cha em hum campo cheio  
de flores. Assim a Virgem  
estava tam cheia de Deos,  
que recendia a Deos, &  
sahia della hum cheiro tam  
excellente, que parecia do  
mesmo ceo. E a crescen-  
ta do Anjo, *Dominus tecum,*  
o Senhor está com vosco.  
O glorioso Padre S. Boa-  
ventura pergunta a este  
Anjo, quando, & de que  
maneira está o Senhor com  
a Virgem? *Dico nobis quan-*  
*tum, vel quomodo facum?* E diz

o Santo, que o glorioso Pa-  
dre S. Agostinho em pes-  
soa de S. Gabriel dá resposta  
a esta pergunta com as pa-  
lavras seguintes: *Dominus*  
*tecum, sed plusquam mecum:*  
*Dominus tecum, sed non sicut*  
*mecum, in me licet sit Dominus*  
*memetipsum creavit: Dominus:*  
*per te autem nasciturus est Dñs.*  
O Senhor está com vosco,  
& mais do que está comigo,  
nem está da mesma maneira  
comigo, do que com vosco;  
porque posto que esteja este  
Senhor em mim, & como  
Senhor, & Deos me creasse,  
a vós de tal forte vos criou  
que ha de nascer de vós. É  
assim por melhor modo sem  
nenhũa comparação, & cõ  
muito maior vêtage esteue  
Deos na Senhora, do q̃ em  
outra algũa creatura.

Espátouse a Mãe de Deos  
dos louvores hauendose  
por indigna delles, com o q̃  
ficou mais digna, porque  
hauendose alguê por digno  
de ser louuado, proua eui-  
dente he, de q̃ não merece  
louvores, & querendose a  
Senhora mais certificar das  
impossibilidades, que se lhe  
representauão para ser Mãe  
de Deos, sendo Virgem a  
satis

Gen. 27.  
27.

Bona.  
tam. 6. in  
specul.  
lett. 8. in  
incip.

Aug. tom.  
10. ser. 18.  
de temp.  
paulo an

satisfez o Anjo com o exemplo de sua parenta Santa Isabel, a qual concebera sendo estéril, & velha. E posto que maior cousa, & mais milagrosa era conceber hũa donzella a Deos, q̄ parir hũa estéril, & velha, & o argumento do Anjo fosse *A minori ad maius*, que não he efficaç modo de argumentar, segundo dizem os Logicos; todavia he tal a bondade de Deos, que pello mesmo caso que faz hũa cousa de menos importancia, se pôde, & deue crer delle, que fará o que mais importa. Dissera Christo nosso Senhor a hũm Paralytico, que lhe puzeraõ diãte para que lhe desse saude, que tiuesse confiança, porq̄ lhe eraõ perdoados seus peccados. Huns Scribas, q̄ se acharão presentes começaraõ a dizer consigo, que o Senhor blasfemava, o qual védõ seus pensamentos, lhes perguntou qual era mais facil, se dizeão Paralytico que lhe eraõ perdoados seus peccados, ou dizerlhe, que se levantasse do leito, em que estava? & começasse a andar? E a crencen-

ta o Senhor: *Vt autem scitis quia Filius hominis habet potestatem in terra dimittendi peccata, tunc ait paralytico, surge, tolle lectum tuum, & vade in domum tuam.* Pois para que saibais que tenho poder na terra para perdoar peccados, mandaõ esse Paralytico, que se levante do leito, & que o tome às costas, & se vá para sua casa. Mais he perdoar peccados, & dar graça, que saude. Pois como mostra o Senhor aqui a elles Scribas, que tem poder de fazer o mais com exemplo daquillo, que em si fica sendo menor. He o que acima dizia da bondade de de nosso Deos, que chega a ser tam grande, que se faz hũa cousa de menos consideração, com ella parece que se obriga a fazer o que mais importa.

Finalmente o Anjo para satisfazer de todo a Senhora, lhe disse, q̄ aquella obra havia de ser toda da mão de Deos, concorrendo nella o Spiritu S. com o q̄ a Senhora deu seu beneplacito, dizendo que era escravo do Senhor, *humildade*, com q̄ mereço ser não só Mãe de

Sermaõ terceiro do Nome santissimo

Gen. 16.8

Deos; porq̃ se Agar sendo escrava, por se ter, & nomear por tal ao Anjo, que lhe fallou *de facie Sarai domine mea ego fugio*, se por ella humildade, como disse Abalése, mereceo ser mãi de tantas gentes, como não mereceria a Mãi de Deos ser Mãi de todos nós, nomeandose por escrava na mesma occasião, em q̃ era recolhida para Mãi de Deos?

Acabado isto se apartou o Anjo da presença da Senhora: *Et discessit ab illa Angelus*. E não diz o Euágelista, que lhe fizelle cortesia, nem se despedisse com respeito, ficando ja a Senhora Rainha sua. Disseraõ alguns, que attentando o Anjo, que a Senhora depois de cõceber o Filho de Deos estava toda occupada na contemplação de seu Filho, não daria fé do que o Anjo lhe dissesse. O que me parece, he o que disse Eusebio Misseno, que era tal o resplendor, & claridade da Senhora, & depois que concebeo o Verbo eterno, que se não atreueo o Anjo a olhar mais para ella. Deste grande resplã-

dor, que na Senhora se vio, querem Sam Basilio, Sam Hieronymo, Origenes, Theophilato, & outros que alcançasse o glorioso S. Ioseph, & que por elle conhecesse que a Senhora havia concebido do Spiritu Santo; & se preguntades como depois S. Ioseph queria deixar a Virgem: *Voluit occultè dimittere eam.*

Mat. I  
18.

Respondo, que parece, que a queria deixar, porq̃ não podia sofrer o notavel resplendor, q̃ della estava sahindo, & julgauase por indigno de viuer em sua companhia, como quando Sam Pedro disse a Christo nosso Senhor: *Exi à me, Domine, quia homo peccator sum*. E neste sentido se pôde tambem explicar o *Non cognoscebat eam*, o qual não quer dizer sò que o Santo Ioseph não conheceo a Senhora como esposo, nê como marido, senão que como os raios do Sol diuino, diz Santo Ambrosio, reuerberaõ nella, não a deixauão ver, nem que nella puzesse os olhos. O que he facil de

crer, porque se o S. Moyses depois

depois de levantar o tabernaculo, não podia pôr os olhos nelle por razão da grande gloria, & notavel magestade, que nelle resplandecia: *Nec poterat Moyses ingredi tectum federis, nube operiente omnia, & maiestate Dñi coruscante.* Que seria neste tabernaculo, & com tanto resplendor, como poderia o S. Ioseph empregar a villa nelle? Esta he a letra.

Aue Maria.

Todas as festas, que pelo discurso do anno se fazem à Mãe de Deos respeitão, & se ordenão a festejar os grandes bens, que de Deos recebeo esta Senhora, dandolhe com isso os parabens de tão grandes beneficios, como são os q̄ Deos lhe fez, esta de hoje he dedicada a seu santissimo Nome, que ja Deos antigamente quiz que se fizesse tēplo a seu Nome, quando disse a David, fallado de seu filho Salamaõ. *Ipsè adificabit domum nomini meo.* Aõde he bẽ que notemos não mandar Deos que lhe fizesse tēplo para elle proprio, senão tēplo para seu nome, porque parece que

não hia tanto a Deos, em que Salamaõ lhe fizesse tēplo para elle, porque cousa sabida he, que Deos não necessita de tēplo para si, visto que sua immensidade eittã tam longe de caber em tēplo, que nem ainda cabe nos ceos. Alem disto he necessario aduertir, que Deos de si não tem nome, posto que em ordem aos homens, admite nome, & nomes; como tambem entre nós os nomes seruem de nos entendermos; & se não houera mais que hum homem, he certo, que não tinha este necessidade de nome algũ & para conhecer a Deos, a luz natural basta, que ensina, & demõstra, que ha hũ só Deos no mundo. Donde se deixa ver, que só em ordem às creaturas intellectuaes teve Deos necessidade de nome.

Não obstante isto, se poz Deos na Scriptura sagrada, ou se achão nella setenta & dous nomes de Deos, os quaes todos foraõ postos só em ordem a nós outros. E porq̄ não he facil, antes muito difficiloso

M; tratar-

Exod. 40.

336

Sermão terceiro do Nome santissimo

tratar mos de tantos nomes, vejamos qual foi aquelle, q̄ Deos se poz por sua boca, & de que mais mostra prezarse. E parece que foi aquelle que elle mesmo se poz, quando elegendo por embaixador a Moyses para ir á corte de Pharaõ, & libertar seu povo, porque entam preguntádohe este santo Patriarcha, q̄ se lhe disse o povo, qual era o nome daquelle, que o mandava, o Senhor lhe responde: *Ego sum qui sum*. Eu sou aquelle que sou. Poderamos dizer a Deos, q̄ isto não era nome, senão ser, & ser o que he. Porém assi no trato, como na natureza so Deos he o que he, & os homens não são o que são; o q̄ se pudera passar, porq̄ não são culpados os homens em não serem o que são, mas não serem tambem o que parecem, he muito para sentir, & que requiere perpetua vigilancia para não sermos enganados. Hia Moyses aonde aonde Deos o mandava com estes sinais de que Deos he o que he, & chamo outra vez para lhe declarar seu nome, & diz.

lhe: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob*. Senhor, o primeiro nome he serdes vós e que fois; isto q̄ acrescentais he mostrar des que fois Senhor; & Moyses pergunta por vosso nome, porque como vai de vossa parte tratar, & negociar com homens, he necessario dizer lhes quem o manda, & como se chama? Acresceta Deos, & diz: *Hoc nomen mihi est in aeternum, & hoc memoriale meum in generatione, & generationem*. Este he o nome que tenho, ser Senhor de homens; este o meu memorial para todos os tempos, & seculos. He ainda aqui necessario advertir, q̄ não he a mesma cousa, nome, & memorial; porq̄ nome he o titulo de cada hũ: & o nome da pessoa, como Pedro, & Paulo, & como, Governador, General, & Presidente, & que tudo vê a ser hũas sò questão de nome. Porém memorial he outra cousa, he hũa memoria como o proprio nome soa; hũa advertencia escrita, como se deixa ver bem, em que o nome está muitas vezes da parte do senhor, &

Exod. 3.  
14.



& superior, que manda, & q̄gouverna; & o memorial, & aduertencia está da parte do subdito, do necessitado, & humilde. Pois como diz Deos aqui, que ser Senhor, & Deos de Abraham, de Isaac, & de Iacob esse he seu proprio nome, & o seu memorial? Quanto a mim, he porque nos grandes o nome do estado, & do officio, he o mesmo que hum memorial do necessitado, & pobre, do inferior, & do subdito. E assi como quando chamamos a Deos, logo se lembra dos homês, assi quando o superior, & o senhor se vê chamar, he razão que logo se lembre dos q̄ estão a seu cargo, & trate de lhes acudir, conforme a obrigação de seu officio, & nome.

He muito para notar a q̄lle lugar do Genesis, quando a escrava Agar lançada da casa de seu senhor em hũ deserto junto a hũa fonte, lhe appareceo hum Anjo em figura do Senhor, & lhe mandou que se tornasse para casa de sua ama, & em tudo lhe obedecesse. Falando pois a escrava a d'isto, que lhe succedeo com o

Anjo disse aquellas palavras: *Professó hic vidi posteriora videntis me.* Na verdade, que nelle lugar vi as costas de quem me vê. Estranho modo de fallar, q̄ veja eu as costas do que me vê! Porque ao que não me vê, vendo eu, se pôde mui bẽ dizer, que lhe vejo as espaldas, attento que mas voltou, porque assi como o ver he final, & demonstração de amor, & benignidade, assi o voltar as espaldas, he final, senão de odio, ao menos he final de desprezo, & disfavor. Puderamos declarar isto como que aconteceu ao nosso Rei de Hespanha, quando ao outro, que estando detras delle se cobria, & aduertindo isto o Rei, lhe disse, que aduertisse, porque os Reis não tiñão costas, nem auesto, nẽ direito. E se isto se disse dos Reis da terra, com muito maior razão se pôde, & deve dizer do Rei do ceo, & de Deos. E eu dissera tambẽ que os senhores da terra para verem o que he de sua obrigação, não haõ de ter espaldas, nem rosto, porq̄ tudo nelles haõ de ser olhos

Gen. 16.

13.

Sermão terceiro do santíssimo Nome

co no de Deos disse Philo:  
*Deus totus oculus est.* E se  
*Phil. 1. ad* houuerem de ter espaldas,  
estas sòlhes deuem seruir  
de hñas costas mui fortes,  
& de hombros mui forço-  
fos para leuarem os seus.  
Que neste sentido quando  
Samuel houue de vngir a  
Saul em Rei, lhe mandou  
guardar, & por diante na  
mesa a espada do animal,  
que se cortara para o con-  
uute: *Comede, quia de indus-*  
*tria seruatum est tibi quando*  
*populum vocauit.* O que de  
industria fez para ensinar  
ao nouo Rei, que hauiã de  
ter huns hombros muito  
forçosos para nelles susten-  
tar o peso da obrigação, q̃  
Deos lhe punha às costas,  
& os trabalhos dos seus.  
Agora pois se entenderã  
aquelle ditto de Agar: *Pro-*  
*fecto hic vidi posteriora viden-*  
*tis me.* Vi as costas do que  
me vê. Quiz dizer ella es-  
cra na, que em Deos tudo  
eraõ olhos, com que via  
nossos males para os reme-  
diar, que disso se gloria el-  
le, & isso tem elle Senhor  
por maior honra, de todas.  
Assi o significou a Moyses  
quando este lhe pediu, que

lhe mostrasse sua gloria:  
*Ostende mihi gloriam tuam; ou*  
que lhe mostrasse o seu ro-  
*Exod. 33*  
stro: *Ostende mihi faciem tuã,*  
*18.*  
como outros aqui tem, & o  
Senhor lhe respõdeo: *Trans-*  
*sibit gloria mea, & videbi: pos-*  
*teriora mea.* Passará a minha  
gloria, & entam verás meu  
rostro, quãdo vires nunhas  
espaldas; porque a gloria de  
Deos he ver ainda de espal-  
das os males que padecemos  
para os remediar.

Não me contento cõ isto,  
porq̃ me parece, que quiz  
dizer Deos, que quando  
mais descuidado parece  
estar de nós, entam está  
mais lembrado, porque es-  
se he o seu nome, & o seu  
memorial. Aquillo de que  
hum homem se esqueceo,  
se diz, que o deitou detras  
das costas para o não tornar  
a ver, nem disso mais se  
lembrar: não nos descon-  
solemos, irmãos, cõ pade-  
certantos trabalhos, nem  
cuidemos, que se esquece  
Deos de nós, & q̃ nos vol-  
tou as coilas, porq̃ nellas tẽ  
elle olhos, & hum memo-  
rial no seu nome, & confor-  
me a elle nos ha sempre de  
acudir, & sempre remediar.

E por

E por isso o outro Paralyti-  
co perguntando lhe quem o  
curara, respondeo aos Ju-  
deos, q̄o desejavaõ saber, pa-  
ra perseguirem a Christo, q̄  
Jesus fora aquelle, q̄ lhe ha-  
uia dado a saude: *Nuntiauit*  
*Iudai: quia Iesus esset qui fecit*  
*eum sanum.* Porque sendo  
Jesus nome de saude, não  
podia faltar com ella, nem  
deixar de acudir a sua obri-  
gação. E essa foi a força  
do argumento, que em for-  
ma de petição fez o glo-  
rioso S. Bernardo a Chris-  
to nosso Senhor, quando  
lhe disse: *O Iesu, esto mihi*  
*Iesus.* Senhor, ja que sois  
Jesus, que quer dizer sal-  
vação, sede elle para mim:  
olhai que vosso nome não  
só declara quem sois, mas  
he tambem memorial pa-  
ra qual haueis de ser com  
os pobres, & miseraueis,

Temos dado na razaõ  
da nossa festa, & da muita,  
que temos de solemnizar  
nelle dia o nome santissi-  
mo de Maria, que he hum  
memorial, que ella Senho-  
ratem para se lembrar sem-  
pre de nós, & tratar de nos-  
so remedio. No Apocalyp  
se a vio Sam Ioaõ coroada

de estrellas: *In capite eius co-*  
*ra stellarum duodecim.* E co-  
mo pellas estrellas se entẽ-  
daõ os Christaõs todos, cõ-  
forme aquelle lugar, em  
que Deos disse a Abraham:  
*Numera stellas, si potes, sic*  
*erit semen tuum.* Numerai,  
& contaí as estrellas do  
ceo, se opuderdes fazer, &  
sabei que na multidaõ del-  
las se representa mui bem  
toda vossa descendecia.  
Pois se pellas estrellas saõ  
entendidos os homens, &  
a Virgem Senhora nossa  
he de estrellas coroada, he  
final que traz os homens  
na cabeça, & memoria, q̄  
he o que festejamos neste  
Nome de Maria, ser me-  
morial da Senhora, & tam-  
bem fundamento nosso pa-  
ra esperarmos della gran-  
des bens, & grandes mer-  
ces, quando nos virmos  
cercados de males, & de  
trabalhos.

Notemos para isso, q̄ quã-  
to as cousas saõ maiores, &  
melhores, tanto em si cõte-  
minẽtemente mais, & por  
isso em Deos, como causa  
suprema estaõ eminẽteme-  
te todas as cousas creadas, &  
possueis. E no Sol, q̄ não he

for-

Apoc. 12º

Gen. 15º

Joann. 5.  
15.

Bernar.

Sermão terceiro do santissimo Nome

formalmente quente, está emirentemente aquentura; & naquelle mantimento, que Deos deu ao seu povo, que foi o maná, estáuão os sabores de tudo quanto desejavaõ, & queraõ. Nillo se ve a excellencia do nome de Maria, em que recolhe em si grandes, & superiores bês, que por isso disse S. Idiota, que quẽ acha esta Senhora, nella acha todo o bem que se pôde desejar: *Inuenta Maria, diz o Santo, inuenitur omne bonũ.* E a mesma Senhora diz, que quem a achar a ella, alcançará de Deos tudo aquillo que quizer, porque aonde a Scriptura diz em nome desta Senhora: *Qui me inuenerit, inueniet vitam, & hauriet salutẽ à Domino.* E quem a achar a ella, achará a mesma vida, & tirará faude de Deos, tẽ outra letra: *Hauriet quidquid voluerit à Domino,* tirará delte Senhor por meio de mim tudo quanto desejar. E ainda os incurauẽs, no nome desta Senhora tem infallivel o remedio; a quem chamou S. Chrysologo, virtude da hospitalidade: *Maria nomen, diz o Santo, est hospi-*

*talitatis virtus.* Porque todos os enfermos, ainda que estejão doentes de enfermidades mui perigosas, se de coraçãõ inuocarem este santissimo nome, delle tiraõ a faude.

Dos nomes postos por Deos, como foi este santissimo, diz o glorioso S. Thomas, que dizem sempre cõ as propriedades, & officios das pelloas a quem suppoẽ *Illud certè scimus nomina cœlitus indita proprietatibus, aut muneribus persona conuenire.* Pois se a Virgem S. N. como disse Sam Bernardo, he *universal para todos: Maria omnibus facta est, omnibus misericordia sinum aperuit, vt de plenitudine eius omnes accipiãt.* Se todos nella Senhora achãõ aquillo que desejaõ, & o seu nome santissimo foi posto pello mesmo Deos, como diz S. Idiota: *Dedit Idiot. c. 5 tibi Maria tota Trinitas nomẽ.* contemp. Claro fica, que ha de ser de Virg. mui ajustado com as propriedades da Virgem: de *to. 5. Simaneira, que se no manã se achauão todos os bens, todos os sabores, & gollos, que se podiaõ desejar, todos esses mesmos se achãõ no nome*

Exod. 16.  
25.

Idiota.

Prov. 8.  
35.

S. Thom.  
3. p. 2. 37  
ar. 2.

Bernard.

habetur  
to. 5. Si-  
bliot. vet.  
Patrum.

nome santissimo de Maria; nem ha homẽ algum de Sãto por maior que elle seja, que tenha comparaçãõ cõ este nome da Virgem, elle he sobre todo o nome, como diz S. Idiota, & a elle se ajoelhão todas as creaturas do mundo, o que particularmente se vê nella illustre cidade, aonde he adorado por tantas almas Christãs, & pella maior authoridade, & nobreza deste Reino, que toda nesta Igteja se ajunta ao festejar, & celebrar. De maneira que se no ceo dá alegria, na terra tambem a dá, & nella he festejado com musicas, cõ armaçoës, com os cheiros, & fragrancias, que aqui estamos sentindo, tudo são alegrias, & festas a este nome santissimo.

E da maneira que o manã tinha muitos, & mui diferentes sabores, assi este nome de Maria tem muitas significaçõens, todas ellas ordenadas a nosso bem, & remedio, á nossa alegria, & gosto. Antes recolhe esta Senhora, & tem em si muitos nomes, como tambem muitos olhos; assi o diz S.

Epiphanio : *Maria plurimum nominum, & multocula effecta est* : tem a Senhora muitos nomes, & tambem té muitos olhos; chamase da Esperança, dos Remedios, do Resgate, & de outras muitas inuocaçoës, todas ellas se incluê neste santissimo nome, todas são verdadeiras, & proprias. Dos nomes da terra, disse o glorioso S. Cypriano, que tambem havia muitos, & mui diferentes; mas disseo por tal termo, que no espãto mostrou, que tinhaõ muito de falso, & não eraõ verdadeiros: *O nominum*, disse o Padre, *quanta diuersitas!* O quãta he a diuersidade dos nomes que vemos nas cousas da terra! são muitos, mas o de Maria he hum sò: são falsos, mas este sò verdadeiro; & se não vede, acrescẽta o mesmo Padre, *Quae bona appellant, ex quibus nullus illis, nisi ad res malas usus est.* Daõ os homẽs nome de bõ áquillo, de que se não feruẽ senão para cousas más. Chamaõ bom ao dinheiro, o qual tomaõ por instrumẽto para offensas de Deos, chamaõ grande, & senhor a quem

Cypriano

Sermão terceiro do Nome santissimo

aquê só seruo merece ser. Chamaõ Christaõ áquelle homem, que sò no nome o he, chamaõ nobrê, & letra, do a quem nada disto tem, chamaõ reformado na vida a quem he deuasso nella, porèm este nome de Maria he em tudo verdadeiro, & de tal maneira he hum, que significa muitos bens, que na Senhora se achão.

Primeiramente significa dominio, porque na lingua Syriaca he o mesmo q̄ Senhora, o que excellentemente se apropria á Virgẽ, que nem escrava, nem serua se pôde dizer que foi. E se algũas vezes assi neste Euangelho, como em outra algũa parte se nomeou por escrava, isso foi por humidade, o que claramente se vêdo texto Grego, no qual aonde nós temos; *Ecce ancilla Domini*, tem elle, *Ecce illa ancilla Domini*. Aqui está aquella escrava, que nunca o foi de outrem, senão de Deos, ao qual servir he reinar. De maneira que esta Senhora verdadeiramente o foi, & teus tam grande dominio, que se estende o, & chegou ainda ao mesmo

Deos, que fazendo se filho seu, se fogueitou a este dominio, ficando subdita, & fogueito a sua Mãi: *Et erat subditus illis*. Donde disse Sam Bernardino de Sena: *Deus Mariae famulabatur in terra, & erat subditus illis: propterea haec erat vera prepositio, Diuino imperio omnia famulantur, & Deus eidem*. Vede aqui este senhorio da Virgem, que o mesmo Deos se fogueita quã na terra a Maria, & lhe obedece em tudo, & por isso verdadeiramente se diz, q̄ se todas as cousas creadas seruem, & obedecẽ a Deos, Deos obedece a Maria.

E he muito para notar, q̄ sendo Deos Senhor vniuersal, & independente de todas as creaturas em tudo, & por tudo, muito mais o quiz ser este Senhor na encarnação de seu Filho, na qual não quiz que houesse dependẽcia algũa de homens, nem ainda em lha pedirem. Vese isto naquella embaixada, que o Propheta Isaias leuou a el Rei Achab, a quem disse da parte de Deos, que lhe pedisse algum sinal: *Fate tibi signum à Domino Deo tuo*. E escusandose

Luc. 2. 51

Bernardo Senerf,

Isai. 7. 11

dose o Rei, & dizendo, que não havia de pedir cousa tam grande como a encarnação de seu filho, porque lhe parecia a elle, que era tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum.* Este Senhor para mostrar que não havia de mandar seu Filho, nem por respeitos, nem petições de homens, lhe disse estas palavras: *Audite ergo domus David. Ouui casa de David isto: Ecce Virgo concipiet, & pariet filiam.* Para que claramente se veja, que não mando meu Filho á terra, porque os homens mo pedem, se não por minha real, & absoluta vontade; agora que elles se não atreuem a pedir esta notavel merce, lha quero eu conceder: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium,* porque na encarnação deste Filho não quero que haja dependencia alguma de homens. Pois vede agora, irmãos, que aquillo, que Deos fez por sua vontade só, & por seu querer absoluto, sem interenção de homens, o não poz em execução, se não por vontade da Virgem, &

o Senhor absoluto esperou o beneplacito da Senhora, de sorte que não se fez homem em suas entranhas purissimas sem ella primeiro querer, & dar seu consentimento, & por isso, como vemos nelle nosso Euangelho hũa, & outra ves o Anjo lhe fallou nesta materia, para que o acabasse de dar. Donde excellentemente disse Guilherme, q̄ sendo Deos omnipotete teue muito grande respeito à excellencia da sua Mãi, não querendo tomar carne della, se q̄ primeiro precedesse seu proprio consentimento: *Nolebat omnipotens carnẽ summere ex ipsa non dãte ipsa* (sub intelligitur consensu) E se para formar a Eva, acrescenta o mesmo Autor, tomou carne de Adam, mas não que Adam a desse, porq̄ não deu consentimẽto, por quanto estava dormindo, aqui para mór excellencia da Senhora: *da futura matris excellentiam,* Não quiz tomar carne della, sem que primeiro consentisse, & disse elle aquelle *Fiat,* porque o mundo suspirava. Vede que grande superioridade, &

senho-

Guilher.  
cit. à ael  
Rib c. 1.  
i Cant.  
Jett. 1. ad  
illa verb.  
Eanus aif  
tillã & c  
in mixt.  
interp. de  
2. para

Sermão terceiro do santissimo Nome

Serm. de  
nat. Dñi.

senhorioda Virgem, que  
chega o mesmo Deos a ter  
dependencia da Virgem, &  
esperar, como disse S. Ber-  
nardo, toda a beatissima  
Trindade, q̄ cõsentisse a Se-  
nhora: *Te expectat tota Tri-  
nitas*, diz deuotamente o  
Padre, & em pessoa de todo  
o genero humano, como  
queixoso lhe pergunta, pa-  
ra que detem o embaixador  
sem acabar de dar aquelle  
fi tam poderoso, & *Fiat* de  
tanto porte, que o espera o  
mesmo Deos para tomar  
nossa carne? *Usquequo mora-  
ris Virgo*, diz o glorioso S.  
Bernardo, *señãntem nun-  
tium?* Acabai de dizer *Fiat*,  
& vede que he tam pode-  
roso esse *Fiat*, que se espera,  
que se para fazer o homem  
differença as tres pessoas di-  
vinas, *Faciamus*, façamos to-  
do o homem, para Deos se  
fazer homem nos basta o  
nosso *Fiat*. E se não foi po-  
deroso aquelle *Faciamus* de  
Deos para deixarmos de  
morrer depois de feitos por  
elle, como diz vosso deuo-  
to o glorioso S. Bernardo:  
*In sempiterno dei Verbo*, diz  
elle, *facti sumus omnes, & ecce  
moriatur*. Vede que o vosso

*Fiat* porque todos suspira-  
mos, he de tam grande po-  
der, que por meyo dessa pa-  
lavra hauemos de resurgir  
todos, & ser trazidos à vi-  
da. Não me parece que se  
põde encarecer mais o se-  
nhorioda Virgem.

Sendo pois tam sobera-  
na, & poderosa esta Senho-  
ra, tambem o seu nome de  
Maria o chegatanto a ser,  
que disse S. Anselmo, que  
mais apressadamete se nos  
concede o remedio, inuo-  
cãdo algũas vezes o nome  
santissimo de Maria, do q̄  
inuocando o nome do mes-  
mo Christo: *Velocior est*, diz  
o Padre, *nunquam salus, me-  
morato nomine Maria, quam  
inuocato nomine Domini Iesu  
Christi filij sui*. Nem parece  
que he muito, que nõs alcã-  
cemos remedio, & vida es-  
piritual com muito maior  
facilidade, inuocando este  
nome, pois este mesmo Se-  
nhor parece que nem ainda  
a vida do corpo quer dar se  
não chamando, & inuocan-  
do este santissimo nome.  
O maior milagre, que este  
Senhor fez em sua vida, se-  
gundo as circunstancias ex-  
teriores, & que vltimamẽ-

Ansel. li-  
de exalta  
Virgo

Bern. cit.  
serm.

Bernard.  
bo. 4. sup.  
miss. asc.



reocasionou a morte, foi a resurreiçãõ de Lazaro, & nella como se quizera este Senhor valer do nome santissimo de Maria, primeiro que d'elle vida aquelle corpo defunto, tomou na boca este nome, mandando chamar hũa mulher que se chamaua Maria: *Obijt, & vocauit Mariam sororem suã, silentio dicens, Magister adest, & vocat.* Sobre o qual chamar de Maria, disse S. Pedro Chrysologo com a agudeza de seu engenho: *Veniet Maria, veniet materni nominis baiula, quia sine Maria, nec vita poterat adesse, nec mors poterat effugari.* Venha primeiro Maria, venha aquella mulher, que tem o nome de minha mãi, porque sem se ouir este santissimo nome, & sem Maria estar presente, nem a vida pôde vir, nem afugentarse a morte. Não vedes o mau successo, & roim reposta, que tiue-raõ as virgões loucas, por mais que gritaraõ, & pedi-raõ ao esposo, q̃ lhes abrisse a porta? *Domine, Domine, aperi nobis.* Diz S. Anselmo, que foi, porque vendo estas virgens, que vinha o

Esposo, & a Esposa: *Exierit obinam sponso, & sponse,* Christo Iesu, & sua Mãy, foraõ tam pouco aduertidas, que gritaraõ pello Esposo, & nem se quer hũa vez chamaraõ por sua mãi, porque se a sio fizeraõ, nõ ca ficaraõ de fora, nem foraõ necessarios gritos, pedir hũa, & outra vez, & intar na petiçãõ para se lhe diferir.

Pregunta Abulense, por que razaõ não ouma Deos com tanta facilidade aos Santos da lei velha, como ouue aos da noua, porque ainda Elias tam grande valdo seu, chegou a pedir a-  
gua sete vezes, & entam lhe differio? E responde, q̃ para mostrar a differença, q̃ ha entre hũa, & outra lei, porque como os Santos antigos não pedissem inuocãdo este santissimo nome, não he muito que se lhe dilataste a reposta; porẽm os Santos da lei noua pedẽ no nome da Virgem, & de Christo filho seu, & por isso neste nome saõ cõ pres-  
sa despachados. *Petunt enim, diz elle, in nomine Christi, Virginis que beatissima.* Nem ha

3. Reg. 13  
44.

Abul. sup  
cit. c. 1.  
38.

que

Sermaõ terceiro do santissimo Nome

que maravilhar, porque se como disse S. Iorge Arcebispo de Nicomedia, pôde tão com Deos esta Senhora, que deseja que lhe peça para ter em que lhe obedecer, & se desempenhar có sua Mãi das obrigações que lhe tem: *Ut obediat*, diz o Padre fallando com a Senhora, *tuo imperio, filias delectatur petitione tua, gaudet se rogari, & tanquam filius exultans debitum implens petitionis.* Que muito, que para satisfazer a este desejo, não só conceda aquillo, que lhe pede sua Mãi, mas também conceda tudo o que lhe pedem seus devotos, inuocando o nome desta Senhora, a quem o mesmo Senhor se confessa por obrigado. E á vista deste notavel poder parece que tẽ lugar aquillo que disse Hugo Cardeal: *Nescio, an forte maius sit te Deum dicere, an Deum superare.* Não sei, Virgem, qual he mais, se á vista de vosso poder chamaros Deos, se dizer, & afirmar, que venceis o mesmo Deos, porque quando considero o como este Senhor differe a tudo quan-

to lhe pedis, & a tudo o que se lhe pede inuocando vosso nome, parece que o vences, & como de vós vencido não pôde deixar de acudir a tudo o que mandais.

E se o creador reconhece este graõ poder da Virgem, ninguem se pôde espantar, de que as creaturas mais perfeitas, quaes são os Anjos, reconheção o mesmo poder, os bons para acudir, ouuindo o santissimo nome de Maria, & estarem a seu mandado, & os maos para fugirem, & retirarem de sorte, que não possam fazer mal. Assim se revelou a S. Brigida, a qual diz nos liuros de suas reueleções, fallando deste nome de Maria: *Angeli boni, audito hoc nomine, appropinquant, & gaudent de protectione iustorum.* E que os maos se retirem para nos não fazerem mal. Ougamos a S. Boaventura, o qual diz, que não temem tanto os inimigos inuisíveis hum exercito mui grande, como temem os demõnios só o nome de Maria, & como fogem em ouuindo que alguem o pronuncia:

Non

Georg.  
Nicom.  
orat. ad  
present.  
Virgin.

Brigit. li.  
I. reuel.  
c. 9<sup>o</sup>

Bonav. in  
spec. c. 9.

*Non sic timent hostes visibiles.*  
diz o Santo, *castrorum aciem  
copiosam, sicut acria potestates  
Maria vocabulum.* E o mes-

Ecclesiast  
24. 16.

mo S. Boaventura explica  
neste sentido a quelle lugar  
do Ecclesiastico, aõde se diz  
da Senhora: *In plenitudine  
sanctorum detentio mea;* porq̃  
ainda que he verdade, que  
a perfeição de todos os Sã-  
tos se achou nella com  
muito maior excellencia,  
& por isso parece que à vis-  
ta de sua perfeição parou  
como espantada, & se dete-  
ue a perfeição dos outros  
Santos, ou se possa tambem  
dizer, que ella tẽ mão nes-  
sa perfeição dos Santos, pa-  
ra que elles a não percão; tã-  
bem tẽ mão nos demonios,  
para que nos não fação  
mal; & assi he detenção  
para os bons, em quanto  
na virtude os sustentam. *De-*

Bonav. in  
spec. lect.  
7. post me-  
dium.

*tinnet virtutes, ne fugiant,* diz  
o Santo; *detinet merita, ne  
pereant.* E he detenção dos  
maos, para que nos não fa-  
ção mal, represandolhe se-  
us males: *Detinet demones, ne  
noceant;* nem nos pôde ma-  
ranilhar, que tenha mão nos  
demonios, porque se seu  
poder he tam grande, que

tem mão no poder do Filho  
seu para nos não castigar  
quanto o pedem nosos pec-  
cadores: *Detinet filium, ne pec-  
catores percutiat.* Quem se  
põde espantar de que tenha  
mão nos maos, & nos spi-  
ritos malignos, para que  
nos não fação mal? E se  
antigamente Isaias se quei-  
xava, & sentia de não ha-  
uer quem inuocasse a Deos;  
quem se levantasse, & ti-  
vesse mão em sua ira, quan-  
do nos quera castigar. *Non*

*est qui inuocet nomen tuum,* Isai. 64.  
*qui consurgat, & teneat te.* 7.

Aqui temos esta Senhora,  
cujõ poder he tam grande,  
que tem mão na mór per-  
feição dos Santos, para que  
se não diminua, no poder  
dos demonios, para que  
nos não fação mal, & no  
proprio Filho seu, para  
que nos não castigue quan-  
do o pedem nosas culpas,  
porque he certo, que basta,  
que este Senhor ouça só,  
que se inuoca o nome de  
sua Mãe, este nome de Ma-  
ria, para no meio da ma-  
ior ira parar, & não cas-  
tigar.

Nẽ para em tudo o q̃ tenha  
dito o poder desta Senhora;

Sermão terceiro do santissimo Nome

& de seu Nome santissimo, senão que sendo cousa tam difficultosa abrandar hum coração, que está duro, & obstinado, como se vio no de Judas, o qual nem ainda se abrandou com ver posto diante de si, o Filho de Deos de joelhos, & lauandolhe os pés, com rudo he tal o poder, & a virtude deste nome, que abrandá, & penetra, & muda hum coração, & de motto o torna á vida, de triste, & desconso- lado, o conforta, & alegre. Disse S. Idiota, que este no- me, Maria, significa, *Spira- culum hominis*, a respiração do homem: *Qui per te peccator respicit in spe venia, & gratia*; porque todo o pecca- dor ouuindo nomear Ma- ria, respira, & toma alento, & entra em esperança de perdão de suas culpas, & de por meio deste nome ha- uer de alcançar a graça, Deu Deos a vida ao homẽ, & o viuer he respirar. Pois hum peccador morto na al- ma em nomeando este no- me, começa a respirar, & a ter vida de graça. Como morta estava a Magdalena no sepulchro de seu Mes-

tre, porque em quanto a nomeou por molher: *Mu- lier, quid ploras?* Não via, não ouuia, nem conhecia a Christo, o qual fallaua cõ ella como se estiuera mor- ta; mas tanto que o Senhor lhe chamou, & disse, Maria neste ponto o conheceu, & o nomeou por Mestre. Aõ- de disse Origenes: *O muta- tio dexterae excelsis! Conuersus est dolor magnus in gaudium magnum; mutatae sunt lacrymae doloris in lacrymas amoris, ubi Maria. audiuit, Maria: presentia in nomine quandam singularem & dominis dulcedinem, & per eam cognouit ipsum a quo vocabatur esse magistrum suum.* O mudança da mão direita de Deos! cõuerter- se hũa dor grande em hũa grande alegria, & as lagri- mas de sentimento, & dor se conueterão, & mudarão em lagrimas de amor, no ponto que a Magdalena ou- uio o nome de Maria. E neste dulcissimo nome pre- sentio a suauidade, & do- çura tam notauel, & singu- lar, que dêtro de si recolhe, pela qual esta molher alcã- çou que era seu Mestre a- quelle que a chamaua.

Agota

Ioan: 20.  
16.

Orig. bo.  
de Magd.

Idiot. lib.  
de contẽp  
de Virgi.  
c. 5. & re-  
ferunt to.  
5. Biblio.  
Patr.

Agora se entenderá o porque Christo nosso Senhor quando estava na cruz não chamou a sua Mãe pelo nome de Maria, mas só lhe chamou mulher: *Mulier ecce filius tuus*. Porque como naquelle estado não queria aceitar cousa que lhe desse aliuio, que por isso não quiz beber aquella potagem, q̄ lhe dauão de vinho mirrado, a qual se costumava dar para alentar os padecentes, & lhe odormentar os membros para que não sentissem tanto as dores, com q̄ morrião, sendo esta Senhora admirado mar de sua paixão, em que as ondas della parecião altos mótes, se nomeára o nome de Maria, sentira com elle, hñ aliuio mui grande, no meio daquellas dores, que era aquillo, que menos desejava este Senhor, & por isso lhe chamou mulher, & não quiz chamar Maria.

E porque demos fim ao Sermaõ com o fim de nossa vida, S. Epiphanio diz, que o nome de Maria não só significa Senhora, mas quer dizer esperança. *Miriam interpretari solemus*, diz

o Santo, *dominam. atque etiã spem*. O grande Alexandre repartio hum dia as peñias, & joias todas, que tinha, & ainda as cidades, sem lhe ficar cousa algũa: perguntoulhe hum seu amigo, q̄ reseruaua para si? A quem elle respondeo, que ainda ficaua com muito, reseruãdo a esperança. *Reliqua est spes*. Chega hum Christoã ao vltimo ponto da vida, despedese para morrer, faz logo seu testamento, & repartindo seus bñs por todos os filhos que tem, ou por aquelles herdeiros, que nomea no testamento, só reserua para si elle nome de Maria, de quem foi na vida deuoto, contente com o tal nome, que he esperança certa, mui fixa, & verdadeira de hauer de possuir a gloria que deseja: *Qui acquirit gratiam Maria, disse S. Boauentura, agnosceatur à ciuibus paradisi: & qui habuerit hunc characterem annotabitur in libro vite*. Quem for deuoto da Virgem, & alcançar sua graça, sahida deste mundo, logo será conhecido dos cidadãos do paraíso: & quem nomear este nome santissi-

Ioan. 19.

26.

Marc. 15.

23.

Eipph. ap.

Suar. to.

6. die 8.

Decemb.

Bonau. in

Psal. 10.

Sermão terceiro do santissimo Nome

modo de Maria, & ser mui deuoto delle, quem para a feruir se escreuer, & assentar em o liuro da Irmandade de Maria, será seu nome escrito no liuro de vida, em que estão postos os nomes de todos os predestinados, porquanto he infalivel, como diz S. Boaventura, que, *Gloriosum, & admirabile est nomen tuum, qui illud recte non expauescit in puncto mortis.* He glorioso, & admiravel este santissimo Nome, o qual como cheio de esperança, não ha Christão, que o tema, nem receie na hora da morte. Finalmente deste nome poderoso de

Maria, diz o glorioso S. Ephrem, que tem força, & authoridade para abrir a porta do ceo, como se fora chaue delle. *Nomen Mariae, refectorium est porta caeli.* Chaue do ceo, disse S. Hieronymo, q̄ era o sangue de Christo nosso Senhor. Pois este titulo tão grande, tam real, & poderoso dá o glorioso S. Ephrem ao nome de Maria, porque alcançando graça a seus deuotos na vida, na hora da morte lhe abre, qual chaue, a porta da gloria: *Ad quam nos perducatur beatissima Trinitas. Amen.*

Ephrem  
orat. ad  
Virgine  
Hieron

Bonav. in  
psalter.



SERMAM

# SERMÃO NA FESTA DO SANTÍSSIMO NOME DE MARIA.

*Et nomen Virginis Maria. Lucæ i.*



Dous dias ha, q̄ festeja-  
mos o naci-  
mento  
da Virgẽ  
Senhora  
nossa, & hauendo pouco  
mais de oito dias, não tem  
pouca conueniencia feste-  
jar hoje o seu Nome, pois  
aos oito dias se punha; nem  
se podem notar a repiti-  
ção de festas desta Senho-  
ra, porq̄ as maquinas grãdes  
como não são capizes de  
se leuarem inteiras, por  
partes se leuão, como a  
fabrica do tabernaculo, por  
peças desfeita, & repartidas

se leuaua quando caminha-  
uão os filhos de Israel para  
a terra de promissaõ. Allí  
no deserto deste mundo, o  
verdadeiro tabernaculo de  
Deos, q̄ he a Virgem, como  
he maquina tam grãde, não  
se pôde solémizar com hũa  
festa, senão com muitas.

E se estamos pella doutri-  
na dos Sãros, tres cousas ha  
em q̄ não pôde hauer dema-  
sia, por mais multiplicados  
que sejam os actos no amor  
de Deos, na charidade do  
proximo, & na deuocão da  
Senhora. Do amor de De-  
os fallou Sam Bernardo  
quando disse: *Perfectus*  
*modus amandi Deum, est, ipsum*

*Bernard.  
tract. de  
dilig. Deo*

Sermão quarto do santissimo Nome

sine modo diligere. Agora, & logo, & depois, a toda a hora, & tempo, sem termo, nê limite haemos de amar a Deos. No amor do proximo, misericordia com elle,

*Augus. de* diz S. Agostinho: *sola mi-*  
*sericordia tantummodo ab ex-*  
*miseria.* *cessibus liberata est cum omnia*  
*vitiata sint, si modum transcē-*  
*derint: ipsas enim nimietas*  
*placet: sola misericordia est,*  
*qua quanto ad maiora incremē-*  
*ta proesserit, tanto maiorem,*  
*& sibi laudem, & in Deo tri-*  
*buit charitatem.* He liure de  
excesso a misericordia, &  
charidade, antes nelles se  
ganha aonde as mais virtu-  
des se perdem, se chegão a  
exceder o modo. Vese isto  
no vngüeto de Maria Mag-  
dalena, de quem disse Sam-  
Chrysostomo, que parece  
que admittira o Senhor a  
quella vnção, & delicias,  
para que na volta dellas ad-  
mittisse a charidade, q̄ não  
tem limite, nem termo. *Ad-*  
*misit delicias,* diz o Padre,  
*vt admitteret charitatem.*

*Chrysost.*

Tambem na deuocão da  
Senhora, diz S. Boaventura,  
que não ha demasia, nê  
excesso. *Nullus potest,* diz o  
Padre, *Maria esse nimis deu-*

*tas.* Noua festa de Maria  
& de seu nome, de sempe-  
nho he de nossas obriga-  
ções, & quanto mais feste-  
jamos esta Senhora, mais  
mostramos entender o quã-  
to ella merece. E sendo as  
outras festas dedicadas a suc-  
cessos particulares, & ac-  
ções da Senhora, como de  
sua Conceição, sua Nati-  
uidade, sua Purificação, sua  
Assumpção, & Coroação no  
ceo, nenhũa festa ha, que  
toque mais á Senhora, que  
a de seu nome santissimo,  
porque he esta, que se de-  
dica a sua pessoa, a quem  
ella he em si, & qual he tã-  
bê para nós. Os que sabem  
da Scriptura terãõ alcan-  
gado; que muitas vezes nel-  
la o nome se poem pella  
pessoa, & pello que he em  
si. *Erat turba hominum simul*  
*serè centum viginti.* O origi-  
nal Grego tem: *Erat turba*  
*nominum,* hãua hũa multi-  
dão de nomes; quiz dizer,  
de tantos homês. E porque  
o interprete Latino viu, q̄  
nem todos entendião a fra-  
si Grega, poz homens em  
lugar de nomes. E no Deu-  
teronomio fallando se do  
Summo Secerdote, diz o  
texto

*Act. 1. 150.*



Deut. 18.  
5.

texto : *Ipsam enim elegit Dñs Deus tuus, ut stet, & ministraret in nomine Domini. Quis dicat para que ministre a Deus, David naquellas palauras:*

Pf. 5. 12.

*Gloriabuntur inter omnes, qui diligunt nomen tuum. He o mesmo que dizer. Gloriar-sehaõ em vòs todos aquelles que vos amaõ. Tambem*

Hier. 44.  
26.

*Jeremias disse em nome de Deos : Ego iuravi in nomine meo magno. He o mesmo q̄ dizer: iuravi per me ipsum. E ultimamente no Apocalypse: Occisa sunt in terra motu nomina hominum septem millia.*

Apoc. 11.  
13.

Eos Authores profanos por nomes entendem as proprias cousas, que por elles saõ nomeadas. Tibullo:

Tibul. in  
Eleg.  
Horat.

*Nec fidam femina nomen, & Horacio : Pater ò relictum nomen, com que se declara*

Isai. 7.  
14.

*aquillo de Isaias: Vocabitur nomen eius Emmanuel; que he o mesmo que serà Deos cõnosco, porque Christo não se chamou Manoel. Por maneira, que o nome suppoẽ pella mesma cousa, de que he nome. E assi não ha festa que mais propriamẽte seja da Rainha dos Anjos, que a festa de seu nome, porque he festa dedicada á Senho.*

ra, a sua pessoa, a seus merecimentos, & ao que ella he em si. Felle;ais a santidade de sua Conceiçaõ, a alegria de sua Natiuidade, o triunfo de sua Assumpçaõ, a humildade de sua Purificaçaõ. Hoje festejando o seu nome, festejamos propriissimamente a Senhora, o q̄ he em si, o que he a respeito de Deos, o que he a respeito dos homês. E posto que S. Bernardo disse, que não havia cousa, com que mais se deleitasse, nem que mais o atemorizasse, que fallar desta Senhora. *Nihil est quod me magis delectet, sed nec est quod terreat magis, quam de gloria Virginis Maria habere sermonem.* Com tudo o mesmo Santo diz em outra parte, que se buscarmos a graça, a busquemos por Maria, supposto que por meio della a haemos de alcançar, & nossa petiçaõ por sua via não ha de ficar frustrada. *Queramus gratiam, & per Mariam queramus quando qui querit, inuenit, & frustrari non potest.* Peçamos que no la alcance, para fallarmos de seu nome, dizendo:

Aue Maria.

N 4

Hua

## Sermão quarto do Nome santíssimo

Hũa das cousas, em que se vê mais o como o mundo está cego, & anda errado em seus juizos, he no como poem os nomes ás cousas, errada, & desproporcionada. Queixa he esta q̄ fez o Anjo no Apocalipse quando disse ao outro prelado: *Nomen habes, quod viuas et mortuus es.* Grande erro, & desconcerto teres nome de viuo, de nobre, & de honorado, não sendo vós nada disto, sendo assi, que para as cousas se porê em seu lugar conuê, como disse S. Ignacio, q̄ aquelle, q̄ tem nome de Christão, o seja tambem nas obras; porq̄ o ter nome de Christão, não nos faz bê aventurados, mas sermos Christãos na realidade, & assi para cuitarmos, diz o Santo, esta cegueira do mundo, importa que nas obras nos mostremos dignos do nome, que no Bautismo tomamos: *Decet, diz o Santo, non modo vocari Christianos, sed esse; nec enim dici, sed esse, beatos facit. Simus itaque digni coguimento, quod accepimus.*

A razão deste erro, & desconcerto do mundo he a q̄

deu S. Gregorio Nazianzo, naquelle lugar tam sabido: *Odium, & amicitia nomina consequuntur.* As paixões todas são cegas, o odio cego, & a amizade cega, como pôde acertar nos nomes? E vosso odio poem o nome a cada hum, & tambem a vossa afeição, & quereis que conheçamos os homens por tam roins Curas, que iam mal sabem bautizar? Santo Ambrosio veio a dizer isto mesmo, quando disse, que o animo, com que faziamos as cousas, lhes vinha apôr o nome: *Affectus tuus, diz o Santo, imponit nomen operi tuo.* Vedes aqui a razão, porque Deos não fiou do mundo o nome, que seu Filho hauia de ter na terra, mas do ceo o traz hũ Anjo. De lá vem hum mensageiro, que manda a S. Ioseph, que lhe ponha o nome, *Iesu: Vocabis nomen eius Iesum, porque* fo os homens lho puzeraõ, fora muito differente, & não disseraõ com o que este Senhor he em si. E se não vede, que quando os homens lhe quizeraõ pôr o nome, foi o de Samaritano, & en-

demo-

Ioan. 8.  
48.

demoninhado: *Non ne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes?*

A terra lhe poe m'eltes nomes, chamandolhe o ceo Salvador. Acaba Adam de peccar, induzido por Eua, & de ouir a sentença de morte, q̄ encorreo por sua persuaçãõ, & causa, & poe-

Gen. 2. 19  
& 20.

lhe nome de Eua. *Pulvis es, & in puluerem reuerteris.* Vocauit Adam nomen vxoris sue Eua, eo quod mater esset cunctorum uiuentium. Eua vida, mãi de vida, & de viuêtes? Chamaralhe âtes mãi de morte, de mortos, & condenados a morte. Foi tam grande o despropósito deste nome, q̄ para ter algũa desculpa, foi necessario dizer Anastasio Sinaita, que fallara Adam aqui propheticamente, & que quando chamou a Eua mãi de viuentes, se lhe foi ao pensamento a outra Eua, & assi pergunta o Sãzo a Adam. *Quid dicis, ô homo?* Que desatino he esse, q̄ chameis vós mãi de vida áquella, que he mãi da morte? E conclue, que isto se ha de entender da Virgem Senhora nossa, a qual he verdadeiramente vida, &

traz a vida consigo: *Est vera vita, & que vitam fert.* E por isso disse Santo Epiphanio, que era Maria segunda Eua, melhor do que o foi a primeira: *Melior est Maria, quam Eua.* Viuse Adam tam miseravel, leuátou os olhos á outra Eua, que a hauiã de remediar.

Vedes quam antigo he nos homêes errar os nomes, que o nome q̄ Adam poz de pois do peccado, logo foi nome errado, & polto por afeição? A razão disto he, porque os homêes não conhecemos sogetos, & arrojaõse apòr nomes contra razão, & sem noticia, nem experiencia. Pergunta Santo Ambrosio, porque não louuara Deos a Adara, como às outras creaturas? E responde, que o fez para nossa doutrina, porque sendo assi que o conhecia muito bem, não o quiz louuar, porque pretendeo ensinarnos, que primeiro hauiamos de prouar, & examinar as cousas, que louualas: *Ante probandus, sic predicandus,* & por isso pa-

Anast. Si  
nait. in  
contemp.  
Anagogi.Epiphan.  
bars. 78.

Ambrosio

deu

Sermão quarto do Nome santissimo

Gen. 2.19  
D. Thom.  
3. p. 9. 32  
41. 2.

deu noticia dellas . Omne,  
*quod vocavit adam ipsum est no-*  
*men eius .* Daqui infere S.  
Thomas, que todos os no-  
mes, que Deos poz, eraõ cõ-  
formes ás naturezas, &  
propriedades das cousas.

Chrysol.

Ninguem podia pôr no-  
me á Virgem santissima,  
senão Deos, porque sò elle  
a conhecia, como disse San  
Chrysologo: *Tanta est beata*  
*Virgo, ut soli Deo agnoscenda*  
*reſeruetur.* E assi, como diz  
S. Bernardino de Sena, as  
diuinas perfeiçoês são in-  
comprehensiveis, a respei-  
to de todos os entendime-  
tos creados, da mesma ma-  
neira as perfeiçoês de gra-  
ças, que a Senhora recolhe,  
sò do entendimento diui-  
no se conhecem, & com-  
prehendem. *Sicut diuina per-*  
*fectiones omni intellectu incom-*  
*prehensibiles: sic perfectiones*  
*gratiarum, quas Virgo suscepit*  
*soli intellectui diuino compre-*  
*hensibiles.* Porque gerar o Pa-  
dre eterno a seu Filho, não  
requeria disposiçãõ: mas  
gerar hũa mulher a Deos,  
foi milagre dos milagres,  
diz o Santo. *Fuit miraculum*  
*miraculorum;* porque para  
isto poder ser, conueio, &

Bernard.  
ser. 61. de  
beat. Virg

importou, que fosse essa mo-  
lher leuantada a hũa quasi  
igualdade Diuina, meditãe  
hũa infinidade de perfei-  
çoês: *Oportuit enim feminam*  
*elevari ad quandam quasi aqua-*  
*litate diuinam, per quandam*  
*infinitatem perfectiorum.* A  
qual igualdade parece que  
respeitou S. Epiphanio, *Epiphanius*  
quando chamou immensa *orat. de*  
á santidade desta Senhora. *laud. Vir*  
E o Padre Suares diz, q he gẽnis.  
cousa prouauel afirmar, *Suar. to.*  
não fo que foi maior graça *i. in 3. p.*  
a sua, que a de todos os Sã- *disp. 18.*  
tos, & Anjos junta, mas tã. *sect. 4.*  
bem que chegou a hum ge-  
nero de graça infinita. Tu-  
do porque assi conuinha á  
dignidade da Mãi de Deos,  
que isso quer dizer pri-  
meiramente *Maria*, segun-  
do a interpetraçãõ de São  
Ambrosio, que he o mesmo  
que, *Ex genere meo.* *Amb. inst*  
*Virg. c. 5.* Maria, quer dizer Mãi, de que ha-  
uia de nascer Deos, & quẽ  
sò sabia esta dignidade, po-  
dia pôr esse nome.

Quer tambem dizer este  
nome Senhora, como diz *Epiphanius*  
São Epiphanio. Mas se el-  
la he Senhora, como se põe  
a si o nome de escrava?  
*Ecce ancilla Domini, recorra-*  
*Luc. 1. 38*  
mos

moe ao texto Grego, q̄ diz: *Ecce illa ancilla Domini*. Ex aqui aquella escrava, que sendo sempre de Deos, nũqua se póde dizer que o foi de outrem, & vereis, que vem a ser a escrava de Deos, aonde todas as outras mulheres, & homẽs primeiro foraõ escravos do diabo, & sò esta soberana Senhora escrava de Deos, & por isso mais Senhora; porque se o servir a Deos he reinar: *Cui seruire, regnare est*, servir como seruo, he reinar, servir como escrava, he mais que reinar. Aquella escrava, que nasceo Senhora, & Rainha, aos seus seruos faz Deos Reis, mas de seruos, & escravos de Satanãs: *Fecisti nos Deo nostro regnum*. Outros tres ladaõ aqui, *Reges*. Fizestes nos Reis. Nẽs não nascemos Reis, mas sò vós o nascestes, que os Reis da terra nascem primeiro homens, & depois vem a ser Reis; porẽ o Filho de Deos logo, que appareceo no mundo, nesse ponto nasceo Rei, como differaõ, & confessaõ os Reis, que do Oriente vierã adorar naquella

sua pergunta, que fizeraõ *Mat. 2. 2* em Ierusalem: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum?* Sò elle nasceo Rei, & morreo Rei, & morto foi Rei, que a este respeito disse Tertuliano, que a sua coroa foi de espinhos, que assi se lhe pegou na cabeça, & elleue cravada nella, que nem cõ o terremoto cahio, & por mais que os Iudeos intãrãõ, que se lhe tirasse o titulo de Rei, não houue remedio para isso, nem Pilatos lhe differio, por mais q̄ o sollicitaraõ. *Quod scripsi, Ioan. 19. scripsi*. E foi o mesmo que *22.* dizer, segũdo S. Anselmo: *Non corrumpo veritatem, & si vos diligitis vanitatem*. Não hei de tornar atras, nem corromper a verdade, de q̄ este homem he Rei, por mais que vós o sollicitais, & ameis a vaidade de cõprazeres a Cesar, mostrando, que requireis, que se não chame Rei quem por sua ordem o não for. De sorte que Christo morreo Rei, q̄ nasceo Rei.

Tal nasceo sua santissima Mãi, & isso se mostrou bem, em que logo no nascimento lhe poem o nome de

Sermão quarto do santissimo Nome

de Maria, que he o mesmo que Senhora. Nas outras almas o fim lhes dá o dominio, & coroa, como na orla & fim da veste sacerdotal estauão postas as coroas, a cujo respeito disse S. Bernardo, fallando da virtude da perseverança, que só ella he a que se coroa entre todas as virtudes; *Sola virtutum coronatur.* Depende a vossa coroa da vossa perseverança. Mas na Rainha dos Anjos não succedeo desta sorte, porque com ella nasceo a coroa, & dominio, porque logo nasceo Senhora.

Pois se he Senhora, se Rainha, & Maria, como se nomea, & baptiza por escrava? *Ecce ancilla Domini.* E chamar-se, & hauer-se por escrava, foi a disposição mais certa para vir a ser Mãe de Deos, foi o aparato do thalamo, foi a preuenção do ofício, & por isso logo ajuntou. *Fiat mihi secundam verbum tuum.* Obrese em naim o misterio, segundo vossa palavra, como se entendera a Senhora, que para se elle obrar, era disposição mais certa, & aparato melhor

para semelhante grandeza confessar-se por escrava. Isto disse a Senhora no seu cantico da *Magnificat*, cõ muito maior clareza: *Quia respexit humilitatem ancilla sue.* Por isso se fez o Senhor meu Filho, porque vio minha humildade. Varablo leo: *Paravitatem, exiguitatem, siue nihilitatem.* O aprouarme eu tanto, & chegara me a inquietar, me dispoz para ser Mãe de quem tanto se inquietou para hauer de ser homem: *Exinanivit semetipsum, formam serui accipiens.* 2.7.

Tertulliano leo: *Exhaustus, Tertul. esgotouse, & aniquilouse.*

Pois diz Ruperto, fallando desta Senhora. *Receptura eum qui exinanivit se in seipsum, ipsa etiam exinanivit se, & quasi nihil reputavit.* Havendo esta Senhora de agazalhar em si aquelle que se aniquilou para hauer de ser homem, entendeu que lhe couinha para melhor o agazalhar, aniquilarse tambem a si, para hauer de ser Mãe de Deos, & para que este Senhor pudesse nascer tão humilde, havia de ter a que se parecer nisso, que foi sua Mãe santissima. *Egredietur virga*

Bern.

Luc. 1.38

Isai. 11.1.

virga

Hieron.  
lib. 4. in  
s. 11. Isai

virga de radice Iesse, disse o Propheta Isaias, a vergon-  
tea era Christo, segundo  
refere Sam Hieronymo, &  
tambem era a flor, porq̃ no  
primeiro se mostrava a vara  
de seu poder, & na flor a fer-  
mosura; & a raiz sua Mãi,  
a vergon tea, & a flor he o  
mais alto que vemos, & a  
raiz o mais baixo, pois se  
esconde na terra. Nasceu  
dopoiso Senhor desta raiz,  
he certo, que vem a nascer  
da mais humilde, & mais  
escondida na terra.

Gen. 30  
37.

Não dizem os natu-  
raes, que taes costumão a  
sahir os filhos, quaes são  
os pênslamentos dos paes,  
quando os concebem? Que  
foi a traça, que buscou Ia-  
cob para os cordeiros das  
suas ouelhas nascerem mã-  
chados, pondo varas man-  
chadas nos lugares aonde  
ellas bebião, & concebião  
para nascerem os cordei-  
ros manchados. Pois assi  
como o Padre eterno para  
produzir o Filho com to-  
das as perfeiçoês que tem,  
dizem os Theologos que  
poz os olhos no pègo infi-  
nito de suas perfeiçoens,  
& deste conhecimento

eterno, & infinito, que foi  
o mais alto pensamento, q̃  
o Padre eterno teue, produ-  
zio o Filho igual, & cõsub-  
stancial a si mesmo: da mes-  
ma sorte hauendo a Mãi de  
Deos de conceber a seu Fi-  
lho tam humilde, que fosse  
mestre de humildade:

*Discite à me, quia mitis sum,*

*& humilis corde.* Foi neces-  
sario, que puzesse os olhos  
em si, & tambem em Deos,  
para q̃ assi à vista de Deos,  
& confideração de si mes-  
ma pudesse conceber hum  
filho tam humilde. Este  
pensamêto da Senhora foi  
o mais soberano q̃ podia ter  
porque Deos sô em tal co-  
nhecimento pode caber.  
Seja a proua, q̃ o nosso cora-  
çaõ, & alma té hũa capaci-  
dade tão grãde, quãto capaz  
do proprio Deos; porque  
quanto mais desocupamos  
o nosso coração de nós mes-  
mos, ranto mais capaz fica  
de poder receber a Deos, q̃  
he o q̃ S. Gregorio Papa dif-  
se a este proposito: *Quantū-*  
*cunq̃ dilatueris, tanto magis*  
*impleberis.* E se despejarmos  
nosso pensamêto de nós pro-  
prios, tendonos por nada,  
& a Deos por tudo o que he  
em

Matt. 23  
29.

Gregoria

Sermaõ quarto do santissimo Nome

Mat. 8. 8

em si, aqui caberia Deos, o qual, como disse S. Agostinho, não cabendo na casa do Centurio, como este mesmo lhe disse: *Domine, non sum dignus vt intres sub tectum meum*, cabia em seu coração, o qual tanto se fazia mais capaz, & tanto mais se enchia de Deos, quanto mais se despejava por via da humildade: *Tecto non recipiebat, corde recipiebat*, diz o

Aug. ser. 74. de tlp

Santo, quanto humilior, tanto capaciosior, tanto plenior. Agora pois se entende o *Respexit humilitatem*, ou *nibilitatem meam*, como tem o Grego, essa humildade tam grãde da Senhora, que chegou a aniquilarse, olhou Deos, & teue respeito para a encher de si, porque vio tam grãde humildade no meio de tanta grande honra. Generoso pensamento, que a fez Mãe de Deos, quando ella se nomea, & tem por sua escrava. Não vemos pois como diz o nome de escrava, com o nome de Maria, que he o mesmo que Senhora? Seja a proua de Ruperto sobre o *Constitui e Deum Pharaonis*. Fizte Deos de Pharaõ, o qual diz, que a Rai-

Exod. 7. 1

nhada das virtudes, que a gloriosa humildade, de q̃ Moyses teue tanto, fez que ouuise hum homem particular, que era Deos de hu Rei. *Gloriosa virtutum Regina humilitas, que in celum volare consuevit, dignum ac pro sua reuerentia magnificum accepit responsum, vt audiret homo prouatus regnantis hominis se esse Deum*. Assim esta mesma virtude, que tanto resplandeceo na Senhora, que chegou a aniquilarse, como acima moltrei, a fez verdadeiramente Maria, & Rainha do mesmo ceo.

Altissimo foi o pensamento da Senhora, q̃ precedeo este conhecimento humilde de si mesma, com que se teue por escrava, a q̃ era tam Senhora, & cuidou nada de si, a que tinha em si tanto de Deos. No ceo a vio S. Ioão vestida de Sol: *Mulier amicta sole*. Não differa de outras luzes, ou resplandores? Todas as luzes, ou são comunicadas do fogo, ou do Sol. Com esta differença porẽm, que as luzes do Sol são puras, & limpas, & sem impurezas algũas: mas as do fogo sempre

Rup. li. 1  
in Exod.  
c. 26.

Apoc. 12.  
1.



pre tem fumos, mais, ou menos, segundo a materia, em que se accende, & ceua, porque como a vai reuoluêdo, he forçado euaporar aquellas exhalaçõs grossas, & materiaes. Em todos os outros Santos, por maiores que tiueraõ, houue fumes, este mais, & o outro menos; & assi a charidade nelles foi como fogo, que hia purificando alguma escoria da alma, & exhalando imperfeições, que nelles hauia, Donde disse a Esposa santa, de cada hum dos Santos, & almas justas: *Lampades eius, lampades ignis, atque flammaram;* ou como tem outra letra; *ala eius, ala ignis.* As azas, com que voauão para Deos que são as vtrtudes, erão luzes de fogo. Nunca nos Santos falta que exhalar, & purificar, & quando menos peccados veniaes, que elles nao faltão. As luzes da Virgem eraõ de Sol puro, que alumião, & illustrão sem fumo, nem impureza alguma.

Agora se verá aquillo do Ecclesiastico no cap. 24. o qual todo se attribue à Vir-

gem: *In me gratia omnis via, Eccle. 24 & veritatis;* Pagnino lê: *In me gratia omnis vite.* A graça, oue em tiue, he graça de toda a vida. Toda a vida não pôde ser senão Deos, porque tudo o que nelle está, tem vida: *Quod factum est in ipso vita erat.* Tudo o q se fez, estaua em Deos, mas com diferente modo, & outro ser mais excellente, porque em Deos com vida de Deos viuiaõ. Quando Deos houue de criar esta Senhora, não olhou para as creaturas com as imperfeições que tem, mas a si mesmo se poz diante, & em si vio as perfeições, de que formou esta Senhora, & por isso tam perfeita; & assi vereis, que se he terra, he viua, se he ceo he animado, se poço, ou fonte, he de aguas viuas: *Puteus aquarum viuentium,* tudo vida, & tudo perfeito.

E porque Deos para fazer a esta Senhora tam perfeita, olhou para si, ficou ella tam perfeita, que se podesse Deos ver nella, o q S. Agostinho deu a entender quando lhes chamou idea, & forma de Deos. *Si te for-*

*nam*

Cant. 8. 6

Ioan. 1. 4

Cant. 4.  
25.

Sermão quarto do Nome santissimo

Aug. ser.  
de Nat.

*man, & ideam Dei appellem, & digna existis.* Em Deos estão as ideas de todas as creaturas, & são como rascunhos, & originais, por onde o supremo Artifice lhes dá ser: porém de Deos cujo ser he infinito, & sem principio, não pôde haver idea. Pois como diz Santo Agostinho, que a Virgem he idea de Deos, & q̄ mere-  
ce a tenhaõ por tal: *Digna existis.* Alguns entenderão isto, dizendo, que foi idea da humanidade de Christo; que como os filhos de ordinario se parecem com as mãis, & tiraõ mais a ellas, poz Deos nesta Senhora taes perfeições, & excellencias, que pudessem ser idea, & exemplar das de seu Filho, não porque era força que as perfeições do Filho se parecessem às da Mãe, & as grandezas, & virtudes de Christo primeiro estiueraõ em sua Mãe, & neste sentido se pôde chamar idea de Deos humanado.

Mas porque isto he chamar a esta Senhora idea de Deos humanado, & Santo Agostinho diz que he idea de Deos, *si formam, & ideam*

*Dei te appellem,* podemos dizer, que foi a Senhora idea de Deos, quanto a sua essencia, & diuindade. Doutrina he mui sabida, ensinada por S. Dionysio Areopagita, q̄ todas as creaturas são huns vestigios, & pégadas de Deos, as quaes com as perfeições, que em si tem, descobrem as imensas, que nelle ha. Afsi o disse o Apóstolo: *Inuisibilia Dei à creatura mundi, per ea, quae facta sunt, intellecta conspiciuntur: sempiterna quoque eius virtus, & diuinitas.* Porém não ha creatura por si, nem ainda todas juntas, que manifeste o que em Deos ha. Sò a Virgem foi tal pessoa, que porq̄ he idea, & forma de Deos, manifesta a grandeza deste Senhor.

Declaro isto cõ aquelle lugar dos Psalmos: *Thronus eius sicut sol in conspectu meo, & sicut luna perfecta in aeternū, & teſtis in caelo fidelis.* O throno de Deos, que he a Virgem, na presença, & estimação do mesmo Deos, he como o Sol; aonde diz S. Agostinho. *Non in conspectu hominum; non in conspectu carnis, non in conspectu mortalium anima.*

Dion. lib.  
1. de diu-  
nis nomi-  
nibus.

ad Rom.  
1. 20.

2. 20.

Aug. cõci.  
2. in bñc  
Psalm.

*animalium; sed in cōspectu meo.*  
 A fermosura desta Senhora, que eu comparo ao Sol, diz Deos, não he na estimação dos homens, que não podem contemplar tanta belleza, nem na dos olhos da carne, nem dos animais que morrem, mas sò na minha estimação, & presença, porque sò eu a posso considerar. E assi como o Sol he sò hum, assi ella hũa sò he.

Pella Lua entende o Sãto o corpo da Senhora, que estava fugeito ás penalidades; porém não o esteve ás mudanças da corrupção, nem ás da rebellião, & guerra, que a carne faz ao espiritu, porque a hũa alma tão perfeita, como era a da Senhora, não era bem que chegasse a essas vilezas, né penfamentos. Daqui he que os Santos, que tiuerão confirmação em graça, foi para não a perderê cõ culpa mortal, mas não a tiuerão para não serem tentados, né deixar de cahir em peccados veniaes. Não assi na Senhora, q̃ nem teve tentações, nem suggestões, & por isso disse S. Thomas, que a con-

firmação em graça da Senhora se parecia com a que os bemaenturados tem no ceo, que depende da união perfeita, que tem com o summo bem. Não bastava ter desterrado Deos da Senhora o inimigo, ou telo preso, que he a concupiscencia, para não cahir em culpa, que sem ter esse inimigo cahirão nos primeiros paes. Não bastava não ter tentações exteriores, pois sem as ter cahirão os Anjos: mas era necessario, disse Sãto Bernardo, que contra as exteriores tiuesse a guarda dos Anjos, mostrando nisto Deos, que era Senhora, & Rainha, & que como tal tinha guarda; & essa de Anjos: *Ne preparatum aeterno Regi hospitium alienus hospes inuaderet*, como o throno de Salamão tinha gente, q̃ o defendia, assi assillião os Anjos, para que não chegassem os demonios à pessoa Real da Senhora. E como a guarda dos Reis he de gente estrangeira, assi lhe deu guarda de Anjos nascidos lá nesse ceo. Os interiores inimigos não

O se

Sermaõ quarto do Nome santissimo

se atreuição, nem ousa-  
uão, porque tinha esta Se-  
nhora o entendimento tam  
claro, que nam podia pade-  
cer engano, nem sombra  
delle. E quando os traba-  
lhos, & dores apertauão os  
sentidos, estaua immonel,  
& superior como Senho-  
ra.

A este proposito explica  
S. Boaventura aquillo dos  
Genesis: *Fiat firmamentum in  
medio aquarum.* No meio das  
aguas poz Deos o firmamẽ-  
to: *Omni firmamẽto firmior est  
Maria,* diz o Santo. Mais  
firme, & mais segura he a  
Virgem sacratissima, que  
todo o firmamento, & por  
isso as ondas das aduersi-  
dades não podião preuale-  
cer contra a parte supe-  
rior; do que se espantou  
muito Dauid, & nos con-  
uidou a todos para que vies-  
semos, & vissemos a obras  
do Senhor, os prodigios, q̃  
fez sobre a terra, tirando,  
& deslerrando as guerras a-  
té o fim dessa terra: *Venite,  
& videte opera Domini, quae po-  
sunt prodigia super terram, au-  
ferens bella usque ad finem ter-  
ra.* Foi hum prodigio no-  
tauel, que tirasse Deos da

terra a guerra, & imigos.  
Ricardo pergunta, q̃ terra  
he esta, de que Deos tirou  
todas as guerras: *Qua est ista,  
obsecro, terra, pergunta elle,  
de qua bella omnia sine tenus au-  
feruntur?* E responde, q̃ he  
a Virgem S. N. de quem o  
Propheta diz, que nasceo a  
mesma verdade o Filho de  
Deos feito homẽ: *Veritas de  
terra orta est.* Aqui se vio o q̃  
S. Agostinho de sejou, quã-  
do disse: *Multò mihi est opta-  
bilis inimicum non habere, quã  
vincere.* Receaua tanto o Sã-  
to arriscarse a ser vencido  
do demonio, que lhe enten-  
dia, que lhe era muito me-  
lhor não ter inimigo que o  
tentasse, do que chegar em  
effeito a vencelo. Porém  
na Virgem Senhora nossa,  
era tam grande a paz, q̃ não  
hauia inimigo, que lhe fizes-  
se guerra, & por isso també  
nella não hauia o vencer.  
Tal era o throno, como es-  
te.

*Testis in caelo fidelis.* Fiel  
testemunho de Deos, & de  
quem este Senhor he, q̃ por  
isso S. Ioseph determinaua  
de a deixar: *Voluit dimittere  
eam,* o que diz S. Hierony-  
mo, que queria fazer o San-

Ricardus  
lib. 2. de  
anima c.  
29.

Pf. 84. 10

Aug. ser.  
22. de ver-  
bis Apost.

Matt. 10  
19.

Gen. 1. 6.

Bonavent.  
ser. de B.  
Maria.

Psal 45.  
9. & 10.

to, admirado da rara fantida  
de da Senhora, de manei-  
ra que o Apostolo S. Pedro  
pedio a Christo nosso Se-  
nhor, que se sahisse de sua  
barca, porque hum homem  
tam grande peccador co-  
mo elle, não era possivel,  
que estiuesse em presenca  
de tal Senhor: *Exiã me, Do-  
mine, quia homo peccator sum,*  
& por isso diz S. Mattheus  
que Ioseph não conheceo  
a Senhora em quanto não  
pario seu filho: *Non cognos-  
cebat eam donec peperit filium  
suum.* Adonde disse Orige-  
nes: *Tantus fulgor exibat de  
eius facie, quod Ioseph eam cog-  
noscere, et discernere non va-  
lebat.* Eratalo resplendor,  
que sahia do rosto da Se-  
nhora, que o Santo Ioseph  
se achaua embaraçado, sera  
a poder conhecer, nem dis-  
cernir. E santo Epiphanio  
disse, que não podia este  
santo Patriarcha alcançar  
que alguém na terra fosse  
dotado de tal gloria, prin-  
cipalmente sendo molher,  
& por isso não a conheceo  
em quanto não vio o mila-  
gre, nem conheceo o mes-  
mo milagre, em quanto  
não vio nascido o Filho,

que concebera: *Non noue-  
rat, diz o Santo, quod tali  
gloria honorandus esset aliquis  
in terra, maxime mulier: igitur  
nan cognouit ipsam, donec vi-  
det miraculum, nec cognouit  
miraculum ipsius, donec videt  
genitum ex ipsa.* E se ant iga-  
mente a Lua era simbolo, &  
figura de senhorio, & no-  
breza, de que as antigas  
letras trazem tanto, que fo-  
ra importuno repetilo, tra-  
zendo esta Senhora a Lua  
debaixo dos pés: *Luna sub  
pedibus eius,* atropelou a no-  
breza, & senhorio.

E o que em meu senti-  
mento engrandece mais  
que tudo esta Senhora, he  
que com ser tam humilde,  
juntamente he tam gran-  
de, que ella he a que faz  
grandes, a que faz Reis, &  
senhores, porque ella diz  
de si: *Per me Reges regnant,*  
*per me Principes imperant.* Eu  
sou a que faço Reis, & a que  
dou imperios, os governos,  
& senhorios. Ella foi, como  
notou Sam Ioaõ Damasce-  
no, a que fez grande a Moy-  
ses, & governador do po-  
uo de Deos, o qual quando  
houue de levantar Moyfes  
a este cargo, foi quando es-  
taua

Epiphania  
baref. 38

Luc. 5.8.

Matt. 1.  
19.

Orig. hic.

Prou. 8.  
15. 16.

201 Sermão quarto do Nome santissimo

taua na garça, figura desta Senhora, porque lhe quiz ensinar, que de sua mão recebia aquella grande dignidade: *Per simulacrum quoddam*, disse o Padre mui bẽ, *& umbram Mariæ, tantus legislator est Princeps creatas est.*

Damasco.  
erat. 2. de  
Assumpt.

Porẽm o que mais me serue ao intento da festa, & do nome de Maria, que he Senhora, he ponderar, q̃ quando Deos criou o homem, entam se chamou Senhor, como disse Tertulliano: *At ubi perfecit ipsum hominẽ, tunc & Dominus cognominatur.* E o mesmo texto o diz: *Formavit igitur Dñs Deus hominẽ de limo terra.* Formou o Senhor Deos o homem de terra. Muitas razoens derão muitos para Deos se chamar aqui Senhor: a que

Tertul.

Gen. 2.7.

agora me serue, he que se chamou Senhor depois q̃ criou o homem, porque o hãua feito Senhor de todas as creaturas, as quaes elle todas creata para seu feniço, & uso; & nisto esteue o ser Deos entam Senhor, porque tinha hũ criado, que era Senhor do vniuerso. Daqui me reis, como honrar cria-

RUBI

dos, & melhoraços, he honra, & grandeza dos senhores, pois até Deos entam se chama Senhor, quando se vê com hum criado, senhor de todas as creaturas. E Christo Senhor nosso, quando tratou a seus discipulos como senhores, lauando-lhes os pés, entam se houue por Senhor: *Vos vocatis me, Magister, & Domine, benedictus sum etenim.* Pois se o ser Deos Senhor depende de fazer senhores, quam verdadeiramente he a Virgem sacratissima chamada Maria, & propriamente Senhora, pois fez, & faz tantos Reis, & Emperadores, tãtos senhores, & Principes? *Per me Reges regnant, per me Principes imperant.*

Ioan. 13.  
13.

Com q̃ declaro hũa difficuldade nesta materia, que contra mim pudera seruir de instãcia, & he q̃ se Deos se chamou senhor quando criou Adam, & o fez senhor de todas as creaturas, criando primeiro os Anjos, q̃ o homem, & fazendoos creaturas tão superiores ao mesmo homẽ, & segũdo a exposiçãõ de homẽs mui doctos, entendẽdo se esses Anjos no

orna

Gen. 1. 1.

ornato do ceo, que Deos criou no primeiro dia do mundo: *In principio creavit Deus caelum*, como senão chamou entam Senhor, senão depois do septimo dia, & de hauer criado o homem? Sabeis porque entendo, que senão chamou entam Senhor? Porque ainda que os Anjos eraõ taes creaturas, tam perfeitas, & excellêtes, criouos, & produzios para criados nosos, ou que o havião de ser, dos quaes disse o Apostolo S. Paulo: *Non ne omnes sunt administratores spiritus in ministerium missi propter eos, qui hereditatem capient salutis?* São creaturas tam fermosas, & tam vezinhas a Deos na pureza, & resplãdor, que de sua propria luz se cegou, & nella se afogou Lucifer, todavia são ministros, seruos, & guardas nosas. Pois não se chamou entam Senhor, porq̃ Deos não se preza de ser Senhor, senão de senhores: *Res regam, & Dominus dominantium.* Chamase Senhor quando criou Adam, porque o fez entam senhor de todas as creaturas. E se fazer a Adam senhor, faz a Deos Senhor,

ad Hebr. 1. 14.

Apo. 19 16.

qual Senhora será a Virgê, & quam verdadeiramente Maria, pois tantos Senhores faz?

Donde ja nos não espantaremos, de que o Spiritu Santo, terceira pessoa da santissima Trindade se não chame propria, & absolutamente Spiritu Santo, senão quando esta Senhora quiz ser Mãe de Deos, que a este respeito lho teve Deos tão, que não se quiz fazer homê, & ser Redemptor nosso, senão quando a Senhora o quiz, fazendo se o Deos independente de tudo, dependente de sua vontade, esperando aquelle *Fiat* da Senhora, entam pois se chamou absolutamente Spiritu Santo: *Spiritus Sanctus superueniet in te*, como notou Rupertino Abbade. Note testamento velho chamase Spiritu do Senhor: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* Também se chama no mesmo testamento, Spiritu de sabedoria, & entendimento, Spiritu de conselho, & fortaleza, Spiritu de sciencia, & piedade, & Spiritu de remor do Senhor: *Spiritus Dñi Spiritus sapientia, & intellectus*

Luc. 1. 35

Rup. i. 1. c.

1. Matth

Gen. 1. 20

Isai. 11. 2

Sermão quarto do Nome santissimo

*Psal. 50.* *13.* *Et.* E quando David disse: *Spiritum sanctum tuum, ne auferas à me.* Não aparteis, Senhor, de mim o vosso santo Spiritu, logo ajuntou a palavra *Tuum*, per relação ao mesmo Deos. Também quando no cap. 1. da Sabedoria lhe chama São, logo mostra que falla de Deos: *Spiritus enim sanctus disciplina effugiet fictum.* Hum só lugar achamos no Ecclesiastico, que he este: *Spe creauit illam in Spiritu sancto.* Elle criou a Sabedoria no Spiritu santo. Porém alli a palavra, *Sancto*, não está no Grego, nem significa a terceira pessoa, mas a Diuidade das Pessoas; assi que em todo o testamento velho o diuino Spiritu se não chama absolutamente Santo, senão có relação ao proprio Deos, ou a algum dom, que communica. Mas no misterio da Encarnação, que nesta Senhora obrou o Diuino Spiritu, & terceira Pessoa da santissima Trindade, se chama absolutamente Spiritu Santo. *Spiritus sanctus superueniet in te;* porque a Senhora, q̄ faz tantos Reis, & grandes, chega a ter tal

dominio, que só quando esse diuino Spiritu obrou nella, & com seu querer, & consentimento, tam nota uel maravilha, se chama Spiritu Santo, como se o poder, & grandeza da Senhora lhe dera o titulo de Santo.

Nem he muito, que desse o titulo de Santo á terceira Pessoa da santissima Trindade, quando tambem se pôde dizer, que fez o mesmo Deos mais misericordioso: *Circundatus est infirmitate,* disse o Apostolo. Quiz se vestir de nossas misérias. E dando noutra parte a razão, porque assi se quiz vestir, diz que foi para se fazer de nouo misericordioso: *Vt misericors fieret.* A misericordia de Deos não podia ter compaixão experimental: & se era misericordioso no effeito, não o era no affecto: essa compaixão teue em si, experimentando nossas misérias. Quiz ter a misericordia humana o que ja tinha a Diuina nascida da experiencia de nossos males. E isto lhe fez a Senhora, dando-lhe a humanidade.

Donde infiro, que não só fez

*ad Heb. 5*

*2.*

*ad Heb. 2*

*17.*



ad Epbes.  
2.4.

fez a Senhora a Deos mais misericordioso, senão que também o fez mais rico, por que se as riquezas de Deos são a sua misericórdia, segundo aquillo do Apóstolo: *Deus, qui dives est in misericordia.* Se elle tinha a misericórdia diuina, a Senhora lhe deu a humana, com q̄ mais o enriqueceo. Antes de encarnar tinha cabedal para remediar nossas misérias, mas não o tinha para as sentir, nem menos se cõpadecer: para isso o fez a Senhora homem, acrescentandolhe com a humanida, de que lhe deu essa riqueza tam grande; porque não ha duuida, que o affecto he o mais excellente, & estremo da virtude da misericórdia, donde disse S. Gregorio, que quẽ daua o dinheiro, não se podia dizer, que daua tanto, porque não daua nada de si, posto que desfe do seu, & o glorioso S. Antonio de Padua nosso Portugues, & natural, diffinindo a misericórdia, disse, q̄ vsardes della cõ o pobre, era darlhe o coração: *Misericordia, diz o Padre, est misero cordis impensio.* Pois quẽ

fez a Deos mais misericordioso, como o fez a Senhora, não he certo que té mui grande poder?

Obriguemola pois, pello nome de Maria, que recolhe, & enferra em sua significação todo este grande poder, porque nas diuinas, & humanas letras, o nome se toma pella obrigação, que cada hum tem, por que no Apocalypse se disse ao Bispo Serdenso: *Nomẽ habes, quod viuas, & mortuus es.* Quizselhe dizer no sentido literal, tinheis obrigação de viuer bem, & fazei-lo pello contrario, & logo mais abaixo: *Habes pauca nomina in sardis, qui non inquinauerunt vestimenta sua.* Aonde também a palavra, nomes, significa obrigações. O mesmo se acha no direito civil em muitas partes, & particularmente na lei 3. de *solutioibus*; aonde diz: *Titius tibi sub conditione dedit, & ego á te nomen eius.* E também na lei 19. de *heredibus*, aonde diz: *Nomina eorum, qui debent emere, & vendere,* nos quaes lugares aquella palavra, *Nomen*, he o mesmo q̄ obrigação. O Poeta satyrico

Apoc. 3.8

Sermão quarto do santissimo Nome

vsou do mesmo termo de fallar naquelle verso:

*Qui venit ad dubium grandi cū  
codice nomen.*

*Dubium nomen*, quer dizer obrigação litigiosa, como *Confessum nomen*, obrigação aueriguada. Muitos exemplos traz Budeo no seu Lexicon. E daqui vem, que o *Dare nomen militia*, he o mesmo que entregar-se ás obrigações de soldado. Pois se Maria he o mesmo que Senhora, Rainha, & poderosa

esta he a obrigação da Virgem sacratissima, & segundo ella, obrigação tem de se mostrar verdadeiramente Rainha, & verdadeiramente poderosa em nosso respeito, enchendonos nesta vida dos bês, que cabem na grandeza deste nome, & desta obrigação, entre os quais té o primeiro lugar os da graça, penhor da gloria: *Ad quā nos perducit beatissima*

*Trinitas*

*Amen.*



SERMAM

SERMÃO  
 NA FESTA DA  
 PRESENTAÇÃO DA  
 VIRGEM NOSSA  
 SENHORA.

Na occasião da profissão de duas Religiosas.

*Beatus venter, qui te portauit, & vbera, quae  
 suxisti. Lucæ II.*

**Q** Verer a breuiar é poucas pa-  
 lauras a magesta-  
 de d'ellas, que tomei  
 por thema, & os lououres  
 da Rainha dos Anjos, que  
 dentro nellas se enerraõ,  
 não pôde ser, sem o Spiritu  
 daquelle Senhor, que po-  
 de, & soube em seu puris-  
 simo ventre abreuiar em  
 piquena quantidade to-  
 da a Diuidade do diuino  
 Verbo. Elle, que de ste Spi-

ritu tem muita abundância;  
 no lo pôde hoje cõmunicar  
 para explicarmos parte dos  
 lououres, que hũa deuota  
 molher deu a Christo nosso  
 Senhor, pello ver fallar cõ  
 hum pouo todo, de maneira  
 que era impossivel não fi-  
 carem todos satisfeitos de  
 suas diuinas razoens, se os  
 não impedira a malicia, que  
 costuma a fazer do claro es-  
 curo, & do verdadeiro falso.  
 O que não era muito, que  
 se temesse desta gente nas  
 palauras, quando nas obras  
 havião feito o mesmo, ca-  
 lumniando

## Sermão da Apresentação da Virgem

lumiando hũ milagre tam evidente. Vendo pois a deuota mulher as razãos tam claras, & cheias de tanta efficacia, cõ que o Senhor tinha mostrado, que as obras, que fazia eraõ de Deos, & nascidas de seu proprio poder, não se pode ter, que não dèsse com hũa segura confiança, que isso significa o *Extollens vocem*, os louuores a este Senhor, que sua deuoção lhe ensinava a seu modo feminil, entendendo pelo ventre, & pelos peitos a Mãi, que o parira, & creara.

O Senhor lhe respõdera com hum animo generoso, & agradecido, que não soffria, que aonde estauão alguns, que podendo pellas mesmas razãos ser bem auenturados, o deixassem de ser por falta de louuor: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiant illud.* E foi como se dissera: Vós louuais a Mãi, q̃ me pario, por ser mãi de hum filho, q̃ tal doutrina dá ao mudo? Pois ainda que isso assi seja, pela mesma doutrina podẽ ser bem auenturados todos aquelles, que recebendo a se

fazem filhos de Deos. Se não quando esse priuilegio soberano lhe ser Mãi de Deos, o qual não pòde ser igual a todos, fica tam facil pella doutrina, que ouindo, o concebem, guardando, o parem, & pôdo a obra, o crião; & assi não ficão menos priuilegiados os que ouem minha doutrina, do que o he minha Mãi, que tem hum filho, que tal doutrina dá ao mundo.

Ou digamos, que acrescentou nestas palauras, que se a Rainha dos Anjos fora ditosa por cõceber, & criar ao Filho de Deos, mais o fora por ouir, & guardar sua palaura. Como quando disserão a Christo: *Eccema-ter tua, & fratres tui foris stãt querentes te.* E o Senhor respondeo: Quem he minha mãi, & quem meus irmãos? Matt. 33  
32.

Aquelle que fizer a võtade de meu Pai, & obseruar sua lei, esse tal se pòde chamar meu irmão, minha irmã, & minha mãi. *Quae est mater mea, & qui sunt fratres mei? Quicumque enim fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* Não quiz o Senhor engeitar sua Mãi

Mãi nesta reposta, mashô-  
ralacom aquillo, que na Se-  
nhora era mais nobre, &  
excellente. Assim o diz Guar-  
rico Abbade, explicando  
este lugar: *Mariam, que secū-*  
*dum carnem mater erat, alia quo-*  
*que ratione matrem sibi Iesus*  
*probat. Igitur ubi eam Filius*  
*negligere videtur, ubi amplius*  
*honorasse inuenitur;* Sendo a  
Senhora Mãi de Christo,  
segundo a carne, proua o  
Senhor por outra razão, q̄  
tambem he sua Mãi, em quã-  
to guarda sua lei, & assi aõ-  
de parece que o Filho a des-  
prezaua, negando a de Mãi,  
ahi se acha que a honrou  
mais, pois mostrou, que por  
outro nouo titulo merecia  
este nome. Antes S. Leão.  
Papadisse elegantemente,  
que primeiro fora Mãi con-  
cebendo com a fê, & chari-  
dade, do que fora Mãi no  
corpo, concebendo nas en-  
entranhas virginais: *Virgo*  
*regia Dauidica stirpis eligitur,*  
*qua sacro grauidanda fœtu, di-*  
*uinam, humanamq; prolem prius*  
*conciperet mente, quã corpore.*  
Mais bemaenturada lhe  
chamou S. Agostinho pella  
primeira razão de Mãi, que  
pella segunda; *Beatior Ma-*

*ria fuit percipiendo fidẽ Christi*  
*quam concipiendo carnẽ Christi.*  
E explicando o em que con-  
silia a prerogatiua desta  
maior bemaenturança,  
acrescentou: *Sola Maria, &*  
*spiritu, & corpore, mater, &*  
*virgo.* Assim como sò ella  
concebeo virgem, & parin-  
do sicou virgem, assi espi-  
ritualmente ella sò conce-  
beo cõ inteireza, & perfei-  
ção d'alma a Deos. & guar-  
dou com perseuerança sua  
palaura, de maneira q̄ sem-  
pre ouuio, & sempre guar-  
dou: *Beati, qui audiunt verbũ*  
*Dei, & custodiunt illud.*

Nisto se resolve a letra  
do Euangelho, que a Igreja  
Catholica canta nesta festa  
da Presentação da Rainha  
dos Anjos, a qual sendo assi  
que em muitas cousas foi  
mui semelhante a seu Fi-  
lho, particularmente o foi  
nas obras, & nas palauras.  
E se delle disse S. Lucas, q̄  
foi, *Potens in opere, & sermo-*  
*ne,* esta mesma excellencia  
teue tambem a Senhora, q̄  
té com suas palauras obrou  
grandes maravilhas, porque  
com hum *Fiat mihi,* trouxe  
a Deos do ceo à terra, & cõ  
as poucas palauras q̄ fallou  
em

Aug. li. de  
sanct. vir-  
ginit. c. 3  
& 5.

Guaric.

Leo ser.  
de Natiu

Sermaõ da Presentaçã da Virgem

em casa de Zacharias, toda esta santificou, & encheo do Spiritu santo. E se he certo que que tanto pòde, nos pòde em todo o tempo alcançar grandes merces; hoje o pòde muito melhor, pois affeiçoou mais o coração de Deos para os homês, offerecendolhe o maior dõ, que lhe podia offerecer, q foi sua alma santissima, q lhe entregou por esposa, & por isso recebeu d'elle mui auantejadas merces. Quando Rebeca foi recebida por esposa do Patriarcha Isac por Eliazer seu mordomo, recebeu deste grandes dões que lhe mandara o marido, & particulariza a Scriptura, que não só a noua esposa, mas tambem a mãi, & irmãos, deu este mordomo presentes: *Fratribus quoque eius, & matri dona obtulit.* Af. si hoje, q offerecemos nossa Irmã, & Senhora por esposa a Deos, conueniente coufa he, que recebamos muitos dões d'elle. Vamonos pois á Rainha dos Anjos, & digamoslhe o que disserão a Rebeca seus irmãos quando a viraõ desposada: *soror nostra es, crescas in mille mil-*

*lia.* Sois, senhora, irmã nossa, sejão vossos acrescentamentos em milhar, & milhares de bês, & nós por vossa inrercessã crescamos nestes bês todos. Saudemo-la neste dia, para que nos alcance graça para fallarmos de seus lououres, & das duas nouas professas, & digamoslhe. Ave Maria.

**H**ũa das maiores excellencias, que se acha na verdade, he ser tam segura, & confiada, que não recea, nem teme, que a afronte o discredito da pessoa, q a diz com tanto, que sempre se diga, porque como o credito della não penda de que a diz, senão da eterna verdade, que he a que a faz dizer, não pòde ficar menor, nẽ menos authorizada na boca de hum peccador, ou de hũa mulher simples, que na boca dos maiores Santos, & melhores letrados do mudo. Naquelle maligno concilio, que fizeraõ os Iudeos sobre a morte de Christo nosso Senhor, quiz o Spiritu santo, que se determinasse hũa verdade tam importante, como era, & cõuinha padecer o Filho de Deos;

Gen. 24.  
53.

Gen. 24.  
60.

& ordenou este Senhor, que aquelle que a publicou fosse hum dos peores homẽs, que nunca teue o mundo, que foi Caiphas, não temẽdo, nem receando que sua grande maldade prejudicasse ao credito, & verdade tam importante, mas querendo que por esta via viesse depois o Spiritu santo pello Euãgelista S. Ioaõ ser o interprete della: *Hoc autẽ*

*Ioaõ. 11. 51.* *à semetipso non dixit: sed cum esset pontifex anni illius prophetauit quod Iesus moriturus esset pro gente.*

Não disse Caiphas de si hũa verdade tam grãde, & quanto importaua, mas o Spiritu santo foi aquelle, que a deitou, & ensinou não receoso de que cõ isso ficasse desacreditada verdade tam importante, attẽto que importa pouco, que diga quem quizer, com tanto que seja verdade, porque nunca esta teme, não se lhe dá, nem recea que fique defautorizada na boca do peor homem, & da mais má gente do mundo.

Hũa das cousas, em que Pilatos mostrou, que era bem entendido, se fora inteiro na justiça, foi em

não crer os Fariseos nas culpas, que punhaõ a Christo no llo Senhor, por quanto não dauão mais proua dellas, que a authoridade de suas pessoas, & serem elles os que as dizião: *Sicron esset hic malefactor, non tibi tradidissimus eam.* Não somos nẽs pessoas para que seja necessaria mais proua, que sermos nõs os que o dizemos, & chegarmolo a afirmar. Mas Pilatos não deu nada por esta authoridade, porque informandose do caso por pessoas de menos porte, deu aos Iudeos por repolta, que não eraõ verdadeiras as culpas, que lhe impunhaõ, nem elle achaua em Christo causa algũa de morte: *Ego nullam inuenio in eo causam,* porque entendeo que não ficaua desacreditada a verdade, ainda que fosse dita por pessoas menos graues, do que eraõ os Fariseos. Não corre outro perigo, nem defredito a verdade, mais que em se não dizer, nem saber, & só lhe basta que se diga, se já por quem for. *Nihil veritas erubescit,* disse S. Gregorio Nazianz, *uñi solummodo abscondi.*

*Ioaõ. 18. 30.*

*Ioaõ. 19. 6.*

*Nazianz.*

Sermão da Apresentação da Virgem

*abfcondi.* Sò em se occultar  
está todo o seu risco, & em  
se dizer, nenhum, corre, por  
qualquer pessoa que seja.  
Muitos letrados da lei assif-  
raão a este milagte, que aqui  
obrou o Senhor, a fim de  
tirar delles algũa verdade,  
& approuação da doutrina,  
que lho estava ensinando,  
porèm não lhe deu de à não  
colher da boca de nenhum  
destes, mas só da de hũa si m-  
ples mulher, que pella con-  
dição, & estado, & fraqueza  
de juizo, parece que não  
prometia muito de si, nem  
della a esperava. Esta a lou-  
ua, & engrandece dizendo:  
*Beatus venter, qui te portauit,*  
*& uera, que suxisti.* Bemauê-  
ruradas são as entranhas, q̄  
vos trouxerao em si, & os  
peitos sacratissimos, q̄ vos  
derao sustentação em vossa  
diuina infancia.

Muitas razões se podem  
considerar para esta deuota  
mulher louuar, & engran-  
decer as purissimas entra-  
nhas da Rainha dos Anjos.  
Eu apontarei aqui aquellas  
aque a breuidade do tempo  
nos der lugar, pois o mais  
delle he deputado para ha-  
uermos de tratar das nouas

Religiosas. Seja de todas a  
primeira, que são bemauê-  
turadas as entranhas da Se-  
nhora, porque nellas come-  
çou a ser bemauenturada a  
natureza humana, & alli foi  
a primeira vez, que o homê  
vio a Deos, & que aquelle  
homem Deos logo no pri-  
meiro instante, que o mys-  
terio da Encarnação naquel-  
le ventre se obrou, foi bem  
auenturado n'alma. E na  
verdade naquellas entra-  
nhas purissimas começarão  
os Anjos a venerar, & ado-  
rar aquelle Sacratio Diui-  
no da Diuidade de Deos: 6.  
*Adorent eum omnes Angeli eius.*  
Dali começamos per acção  
a deixar a terra, & a pouoar  
o ceo: dali procedeo publi-  
caremse na terra tantas pro-  
messas do ceo: *Quoniam ipso-  
rum est regnum caelorum.*

Seja a segunda razão pa-  
ra ser engrãdecido aquelle  
ventre purissimo da Virgê  
Senhora nossa, o ser tam  
grande, & capaz, que reco-  
lho em si a Deos, que não  
cabe nesse ceo. Que por isso  
lhe chamou o glorioso S.  
Epiphânio, maior que o  
mesmo ceo: *O uterum celo  
amplioem,* diz o Padre, & a  
Igre:

*ad Heb. 1*

*Mat. 5. 12*

*Epiphânio  
de laubio  
Virgin.*



Igreja Catholica fallando com a Senhora, *quem cali caperenou poterant tuo gremio contulisti.* Recolhestes em vós o Senhor, que não cabe nesse ceo. E se na grandeza era tal este ventre sacratissimo, na excellencia, & qualidade era tam superior, que não sendo as outras almas capazes de receberem a Deos, estas entranhas purissimas o receberão, & agazalharão por tempo de noue meses: *O beatum illum ventrem*, disse S Gregorio Nisseno à imitação desta molher do Euágelho, *qui bonitatis suae praestantia ad se traxit omnia bona.* O bemaventuradas entranhas, q porrazão da excellência de sua grande bondade, trouxerão a si todos os bês. E acrescenta o Padre: *In reliquis omnibus vix animus purus Spiritus sancti praesentia capit: hic autem caro fit Spiritus sancti receptaculum.* Nos outros homens, & molheres não chega a alma a ser capaz de receber a Deos em si, mas o corpo, & entranhas da Senhora tem tanta capacidade, tal bondade, & excellencia, q o agazalha, & recolhe

por espaço de noue meses.

E sendo estas entranhas purissimas tam dignas, & merecedoras de serem engrandecidas antes de Deos entrar nellas, cõsideremos quaes ficariaõ depois q nellas entrou. Querendo Deos mostrar a Moyses, a Aram, Nadab, Abiu, & a setenta dos mais velhos do pouo de Israel, a grande estimação, q fazia dos trabalhos, que padecera seu pouo em poder de Pharaõ, appareceolhe em hum throno feito todo de çafiras. E aonde diz a vulgar: *Sub pedibus eius quasi opus lapidis safirini*, tresladação Pagnino, & outros. *Sicut opus lateris safirini.* Era composto o throno, em q Deos appareceo a Moyses, & àquelles velhos do pouo de Israel, de adobes de çafiras, querêdolhes nisto mostrar, que tinha em tanta estima os adobes, que no Egypto tanto os havião cançado, q de adobes, & barro os tornara em çafiras. Se bastou pór Deos os pès sobre adobes para ficarem çafiras, quaes ficariaõ hũas entranhas, que em si eraõ tam puras, que podião receber a Deos,

Nissen.  
serm. de  
Nat. Dñi

Exod. 24  
10.

Vide Ole.  
all. bit &  
Scarant.  
lib. 3. de  
ymb. re-  
alib. 6. 16

Sermão da Apresentação da Virgem

Deos, tanto que Deos entrou nellas? E qual ficaria a alma, se o corpo ficou tão perfeito, & por isso merecedor de ser de todos engrandecido, como aqui o foi hoje desta deuota mulher: *Beatus venter, &c.*

Também me parece a mim que foram merecedoras aquellas entranhas purissimas de serem engrandecidas, pois nellas esteue Deos com grã de quietação. Mundo especialissimo, & capacissimo chamou a Rainha dos Anjos o glorioso São Bernardo quando disse, que o seu purissimo ventre era maior, que os ceos, que a terra, & que todos os elementos: *O venter diffusor caelis, terrisq; amplior, capax elementis, qui totum claudit omnia cludentem, in quo Rex gloriae reclinatur.* Meio, & centro da terra, em que o Senhor começou a tratar de nosso bem, lhe chamou em outra parte: *Tunc, diz o Santo, operabatur salutem in medio terrae, in utero videlicet Virginis Mariae, qui mirabili pietate terrae mediū appellatur.* Porque he esta Senhora como a meio, & centro, & causa de todas as

cousas, como a negocio de todos os tempos, & de todas as idades acodem, & attendem os que habitão o ceo, & nas mais partes do mundo; os que antes de nós nasceraõ, & os que depois haõ de nascer, para que alcancem a gloria, para que foraõ predestinados. De maneira, que este nome de meio, & cetro da terra quadra muito bem á Virgem, por quanto o centro da terra he o mais baixo do mundo, & como nenhũ dos homens, que tomaraõ o nome da terra, fosse tam humilde como o foi a Senhora, ella com razão particular tem este nome de centro.

O mesmo nome deu á Rainha dos Anjos o Apóstolo S. Paulo, quando fallando da Ascensão de Christo nosso Senhor disse, que nos não marauilhassemos de o ver subir ao ceo, pois subia glorioso, porque descera paisivel ás partes mais baixas da terra: *Quod autem ascendit quid est nisi quia descendit in inferiores partes terrae.* E posto que este lugar se explique cõmumente de quando o Senhor desceo ao limbo,

Bern. ser.  
3. de nat.  
Dñi fol.  
389.

Bern. ser.  
2. de Pēt.

ad Ephes.

4. 9.

bo.

*Ansel. bic* bo depois logo q̄ espirou, cō  
 rudo S. Anselmo o entede  
 de quando desceo do ceo a  
 tomar carne humana nas  
 entranhas purissimas da Se  
 nhora, as quaes por isso cha  
 mou partes mais baixas da  
 terra: *In inferiores partes ter  
 re*, porq̄ eraõ como hũ cetro  
 do qual a Rainha dos Anjos  
 cō sua grãde humildade, &  
 notauel abatimento puxou  
 pelo Verbo eterno, como dis  
 se S. Boauetura, & o obrigou  
 a q̄ dellas tomasse carne hu  
 mana: *Quia ergo, Dña, humilis  
 sima fuisti*, diz o P. *Verbum in  
 creatum in te carne sumere coe  
 gisti*. Da maneira q̄ o cetro  
 traz a si os corpos pesados.

*Bonav. in  
 psalt.*

*Pf. 138.  
 15.*

Centro chamou tambem  
 David a Rainha dos Anjos;  
 quãdo disse a Deos é pessoa  
 de Christo N.S. *Non est oc  
 cultatū os meum à te quod fecisti  
 in occulto: & substantia mea in  
 inferioribus terre*. Pai, & Se  
 nhor meu, não callei, nê ef  
 cōdi o q̄ occultamēte fizeste,  
 & a humanidade, q̄ me  
 dēstes nas partes mais baixas  
 da terra: *In visceribus matris  
 meae*, leraõ outros neste lugar.  
 Aquillo, q̄ na terra he mais  
 baixo se chama o cetro del  
 la, & como a Rainha dos An

jos fosse a mais humilde de  
 todas as creaturas, cō razão  
 lhe quadra o nome de cetro  
 & Christo como acetro veio  
 a suas entranhas. As cousas  
 em seu cetro, como disse o  
 Filosofo, se defendē melhor  
 de seus contrarios, allí me  
 lhor se vnē, & conseruaõ, &  
 em seu cetro estão sempre  
 mais quietas. Não ha cousa  
 mais opposta a Deos q̄ o pec  
 cado, & como na Senhora  
 não houve nũca peccado,  
 não ha duuida q̄ Christo N.  
 S. esteue nella como em cē  
 tro mais quieto, & descansa  
 do. E por causa desta grãde  
 quietação, que o Senhor allí  
 tinha, louua esta deuota mo  
 lher aquellas entranhas pu  
 rissimas, em que o Filho de  
 Deos esteue como em seu  
 centro, descansado, & quie  
 to: *Beatus ventris, qui te por  
 tauit*.

A quarta razão, porq̄ as  
 entranhas da Senhora foraõ  
 aqui tam louuadas, se funda  
 no privilegio de trazer a  
 Rainha dos Anjos nellas o  
 Filho de Deos feito homē,  
 sem nenhũ genero de pejo,  
 de molestia, ou trabalho. Pe  
 jada andaua a Rainha dos  
 Anjos, diz S. Bernardo, mas

P sem

## Sermão da Presentação da Virgem

sem trazer pejo algũ: *Sine  
Bern. ad grauamine grauida; & dando o  
illa verb. Padre a razão, porque a Se-  
Signum onhora não sentia pejo algũ  
magnum. quando andaua pejada, acres-  
ceta estas palauras: Iure mo-  
lestissimũ tedium, quo reliquæ  
omnes grauidæ mulieres labora-  
re noscuntur, sola non sentit, quæ  
sola sine libidinosa voluptate cõ-  
cepit. Cõ grandissima razão  
não sentia a Rainha dos An-  
jos aquelle molestissimo fas-  
tio, q̃ todas as outras molhe-  
res sentê no tempo q̃ andão  
pejadas, porque só ella foi  
singular no modo purissi-  
mo de conceber, & por isso  
ella trazia hũa carga muito  
leue, & sustentaua aquelle Se-  
nhor, de quẽ ella era trazi-  
da: *Portus onus leue: portans  
à quo portabatur.**

O glorioso S. Fulgencio  
tratado dos lououres da Se-  
nhora, nos apõta outra cau-  
sa de andar tam desẽbaraça-  
da, quando parecia aos olhos  
humanos q̃ estaua mais car-  
regada: *Plena sunt viscera, diz  
de laud. o Sãto, & nullã noui cõtagiũ  
Virgin. Virginis conscientia: cum esset  
grauida, salubri voluptate plau-  
debat: lumen enim quod intra se  
habebat, pondus habere nõ pote-  
rat.* Aquellas entranhas da

Senhora pejadas, & cheas  
andauão, não tẽdo a conscie-  
cia em si cõtagio, ou enfer-  
midade de culpa. Quando  
andaua mais chegada ao par-  
to sacratissimo, & auultaua  
mais o thesouro, q̃ trazia de-  
tro em si, se alegraua sumã-  
mẽte por se ver tam aliuiada,  
por quãto o lume q̃ trazi-  
a em suas entranhas não  
lhe podia pefar, por q̃o lume  
não pesa, & o q̃ vinha ale-  
grar o mũdo, cõclue o mes-  
mo Padre, não podia entris-  
tecer o palacio real da q̃lle  
ventre santissimo, em q̃ se  
agazalhou: *Qui enim venerat  
triste latificare seculũ, ventris  
no u contristauit hospitium.*

Pello q̃ diz S. Ildefonso: *Ildef. lib.  
Cessent isti dicere, sic eum esse na-  
tum, ut cateri nascuntur, quia nõ  
genuit eum virgo ex origine pri-  
mæ prauaricationis, ut renasca-  
tur, sed de spiritu sancto, ut Deo  
credatur, sine dolore, sine gemitu  
sine molestia, & arũna, sine tristitia,  
& afflictione.* Não haja  
d'hoje por diãte quẽ diga, q̃  
nasceo este diuino Infante  
como os outros mininos,  
por q̃ sua Mãi santissima não  
o cõcebeo em peccado para  
renascer por graça; mas o  
modo de cõceber foi diuino

& milagroso, obrado pello Spiritu S. em ordê a q̄ie tenha por Filho de Deos verdadeiro; & assi sem dor alguma o pario; porq̄ sem dor, & sem pejo o trouxe em si noue meses, sem molestia, & trabalho, sem tristeza, & afficção. Pois se as étranhas de todas as outras mãis são na verdade infelices, porq̄ trazêdo nellas os filhos, os trazê com muitas dores, & grande defabrimêto, razão he q̄ as da Senhora, pois q̄ forão tam ditosas, & nisto tã singulares, sejam louuadas, & engrâdecidas desta deuota mulher, & q̄ diga em voz alta, como excellencia singular: *Beatus venter, &c.*

Tambem forão bēauenturados aquelles peitos santissimos da Rainha dos Anjos, porque derao sustentação a Christo N. S. em sua diuina infancia: *Et vbera, quæ suxisti, q̄ por isso ella foi amada do Filho, não só como mãi que o concebeo, & gerou, mas também como mãi que o criou, antes muito mais por isto, porq̄ a criação mais obriga os filhos a q̄ amem suas mãis, do q̄ obriga a geração, como disse muito bē Clemen*

te Alexand. *Aluisse, & lactasse maiora amoris incitamenta habent, quã creasse.* Certo Filosofo disse, q̄ haia mãis, q̄ sò erao meias mãis, por quãto parindo seus filhos não lhes dauão criação. Esta Senhora he por muitos titulos mãi, & mãi que cõcebeo a Christo N. S. mãi q̄ o cõcebeo sê pai, & he mãi q̄ o criou, & lhe deu leite a seus peitos.

Equãto por isso merecesse a Rainha dos Anjos, explicou bem Hailgrino, quãdo disse, q̄ erao seus peitos santissimos semelhantes a cachos de vuas: *Statura tua assimilata est palmæ, & vbera tua botris.* Sobre as quaes palavras diz este Expositor: *Vbera botris assimilata sunt, in quo mirabilis prerogatiua merendi monstratur in Virgine, quæ non minus meruit fatigatio lac de vberibus suis ad filij nutrimentum quã martyres, qui per botros figuratur; meruerunt fundendo sanguinẽ suũ in martyrio: omnium enim operũ merces secundũ radicẽ charitatis pensatur.* Assimelhaõseos peitos da Senhora a cachos de vuas, por q̄ o Spiritu S. pretêde nisto mostrar a excellência, & valor do seu grãde merecimêto, attẽ

Clem. Ac.  
1. pædag.  
c. 3.  
Fanori.  
ap. Gellii

Cant. 7. 2

Hailgrin.  
hic.

## Sermão da Apresentação da Virgem

to q̄ não mereceo menos, derramádo o leite puríssimo daquelles sagrados peitos para sustentação de seu filho, do q̄ os martyres figurados nos cachos de uvas merecerão, derramando sangue por Christo. E se o sangue derramado pellos martyres lhes deu no ceo as aureolas, o sangue, & leite desta Senhora, como pedras preciosas lhe ornou sua coroa. De maneira, q̄ cō seu Filho aos peitos, estava a Rainha dos Anjos tam fermosa, q̄ deixa a perder de vista toda a fermosura do mundo.

Do pescoço da Senhora disse o Spiritu S. q̄ era como collar: *Collū tuū sicut monilia;* ou, como té o Hebreo: *Collū tuum in monilibus.* A belleza de vosso collo se vé hem, & apparece na fermosura dos collares. *Vnigenitus ille,* diz hū cōmentador deste lugar, *ex tuo pendens collo, & instar monilium illud: circumdabit, & quod minus est, ita speciosum id reddet, vt hanc alio extrinsecus eget monilium ornamento.* Vosso vnigenito Filho, que está em quãto Deos posto no seio do Pai, quando, Virgê sacra

peitos, parecerá hū collat de riquíssima pedraria, & ornará de tal sorte esses peitos soberanos, q̄ não serão necessarios afeites exteriores para parecerdes farmosa ao mundo. Quando a outra matrona mostrou a Cornelia mãi dos Grachos as joias, & pedraria, com q̄ se costumava ornar nas occasiões de maior festa, Cornelia lhe mostrou os filhos, dizendo aquellas palavras: *En hac ornamenta mea sunt.* Estas são as minhas joias, que tenho em maior estima; porq̄ hauia esta insigne mulher, que com nenhūa cousa podia parecer melhor, q̄ quando tiuesse os peitos rodeados de seus filhos. Com a Rainha dos Anjos ser fermosa por estremo & tanto para admirar, ainda estava mais bella, & muito mais para ver, quando tinha aos peitos seu vnigenito Filho. E por isso lhe peodia S. Ildefonso, que desse leite a seu Creador, & sustentasse o paõ do ceo, o preço do mundo, porq̄ tendo aos peitos aquelle, q̄ a criou, estava tãto para ver tam bella, & tam fermosa, que mostrava claramente, que a

fizera.

Gant. 1. 10

Chisler,  
hic.

Val. Max  
lib. 4. c. 4.

Ildefons.  
ser. 1. de  
Assumpt.

fizera taleste Senhor, que  
pudeste nascer della: *Lacta,*  
disse o Padre, fallando com  
a Rainha dos Anjos, *Maria*  
*creatorem tuum: lacta panem*  
*caeli: lacta pretium mundi: lac-*  
*ta eum, qui fecit te: qui talentum*  
*fecit te, ut ipse fieret ex te.*

E como a Senhora cre-  
ava seu Filho a seus peitos  
em ordem a elle crescer, &  
chegar a estado, que dèsse  
seu corpo, & seu sangue  
por nós, dandolhe ella o  
leite, com que aquelle cor-  
po santissimo se criava, &  
sustentava, consideremos  
de vagar como concorre-  
riaõ seus peitos para nosso  
bem, & remedio. O Apосто  
Sam Paulo fallando com os  
fieis da primitiva Igreja, q̄  
sustentauão os Apostolos,  
& tambem os Prégadores, q̄  
morrião pella fè, lhes diz,  
que communicauão de to-  
dos seus merecimētos: *Bene-*  
*ficentiae, & cõmunions nolite*  
*obliuisci; talibus enim ostijs pro-*  
*meretur Deus.* Dai todos de  
vossas fazendas aos Prèga-  
dores, & Martyres, para q̄  
assi communicais de seus  
grandes merecimentos, &  
sejais cõpanheiros no pre-  
mio, q̄ os espera, por se en-

tregarẽ ao martyrio, como  
offerta feitas a Deos; & por  
isso o Apосто lo dà a estas ta-  
es esmolas nome de sacri-  
ficios: *Talibus enim ostijs,* por q̄  
pellas taes esmolas cõmu-  
nicauão os fieis de todos os  
sacrificios, q̄ os Apostolos,  
& Martyres fazião de si a  
Deos. Dõde se colhe, q̄ teue  
a Rainha dos Anjos grande  
parte do sacrificio, q̄ seu Fi-  
lho fez de si; o q̄ mostrou bẽ  
S. Ildefonso, quando fallan-  
do com a Senhora lhe dis-  
se: *Præbe lambenti mamillã, &*  
*pro te præbeat percipienti maxil-*  
*lã.* Dai leite àquelle Senhor,  
dai os peitos para se susten-  
tar a quem por vós ha de of-  
ferecer o rostro a bofetadas.  
Entendia o Santo bem, que  
no sacrificio, q̄ este Senhor  
fez de si, hauia sua Mãi de  
ter parte, pois sustentava  
com seus sagrados peitos a  
humanidade santissima, q̄  
se hauia de offerecer.

Ildef. sap.

E porque por razão destes  
peitos sacratissimos teue a  
Senhora tãta parte em nos-  
sa reparação, pois delles par-  
ticipou seu Filho a carne, &  
sangue, que por nós offere-  
ceo, veio a dizer Arnõdo  
Carlotense hũas palavras,

P; que

ad Hebr.  
13. 16.

## Sermaõ da Presentaçã da Virgem

Arnold.  
de laud.  
Virgin.

que nos daõ grande confiã-  
ça para buscarmos a Deos:  
*Securam, accessum iam habet  
homo ad Deum; ubi mediatorẽ  
suae Filium habet ad Pa-  
trem, & ante Filium Matrem.  
Christus nudo latere Patri ostẽ-  
dit latus, & vulnera; Maria ve-  
ro pectus, & ubera; nec potest  
ullo modo esse repulsa, ubi con-  
currunt, & orant omni lingua  
dissertius hac clementia mansi-  
menta, & pietatis insignia.* Cõ  
grandissima segurança se  
chegue o hemem a Deos,  
pois tem diante do Pai por  
medianeiro de sua causa o  
proprio Filho seu, a quem  
elle tanto ama, & diante do  
Filho a Mãi, que o pario, &  
sustentou, & lhe deu o leite  
de seus peitos em sua diuina  
infancia; & se Christo nos  
fo Senhor descobrindo o  
lado, & chagas as manifesta  
a seu Pai; tambem a Senho-  
ra mostra os peitos a seu Fi-  
lho, em ordem ao obrigar;  
& com taes intercessores, q̃  
tem melhores palauras para  
rogar, & pedir que a mais  
eloquente lingua, com taes  
lembranças de clemencias,  
& indicios de piedade nin-  
guem desconfie de alcãçar  
tudo quanto pretender por

meio desta Senhora; a qual  
mostrando os peitos, clara-  
mente manifesta, que tãbe  
ella concorreo para o nosso  
remedio, que por meio del-  
ses peitos está pedindo a  
seu Filho. Pois peitos tam  
pederosos, que tudo alcan-  
ção de Deos, tudo podem,  
& pretendem com mui grã  
de fundamẽto saõ louuados  
desta molher, & sò elles saõ  
engrandecidos, pois chega-  
raõ a concorrer para nossa  
saluação: *Fetus venter, qui  
te portauit, & ubera, quae suxis-  
ti.*

Porẽm estas entranhas,  
& peitos não mereceraõ sò  
ser louuadas, nem toda a  
felicidade, & gloria, que re-  
ue a Rainha dos Anjos con-  
fistio sò nesses peitos, que  
sustentaraõ a Deos cheios  
de nectar Angelico, pois he  
certo, que quando ainda os  
naõ tinha, quando se offere-  
ceo a Deos no templo de  
Ierusalem, sendo minina de  
tres annos, entam nesta oc-  
casiã mereceo ser mais lou-  
uada, porque entam arreba-  
tou de todo os olhos de De-  
os, & do proprio Filho seu,  
& adoptada por irmã. Irmã  
lhe chama o Filho, não hũa  
mas



Cant. 8. 8

mas duas vezes quando a vê muito minina, & que ainda não teu peitos: *Soror nostra parua est, & vbera non habet: quid faciemus sorori nostrae?* He ainda nossa irmã mui tenra, & piquenina, nê leite nes peitos tem, que faremos a nossa irmã? *Quibus perspicuum est non totam Mariae gloriam, & felicitatem in mamis, & visceribus oleo plenis citam esse, vt illa simplex mulier predicauit, diz certo Expositor, imo effecta, & sine vberibus ad ostium excubans tabernaculi inter ceteras puellas oculos sibi rapuit summi Patris, illaq; vnicus Dei Filius in sororem coaptauit.* No que se vê claramente, que não consistio toda a gloria, que teue a Rainha dos Anjos em dar seus peitos a Deos, pois quando se offereceo ao seruiço deste Senhor, & no tēplo se presentou sendo ainda muito minina, entam he do Filho de Deos adoptada por irmã.

S. Gregorio Nisseno que rēdonos explicar a dignidade, & excellencia de quem he irmã de Deos, traz aquillo dos Cantares: *Sicut liliū inter spinas, sic amica mea inter*

*filia.* He minha amiga entre as filhas a maneira de hum lirio plantado entre espinhas, & lē elle desta sorte: *Sicut rosa inter spinas, sic soror nostra inter filias.* Tal he nossa irmã entre as filhas, qual a rosa entre as espinhas, & acrescenta o Santo: *Non Nissem. amplius propinqua, sed soror. ho. 4. in* Daqui por diante não se chame mais amiga, ou parēta, mas chame se só irmã. E apontando a razão desta mudança de nomes, diz: *Postquam ergo facta est flos, nec spinosis lassata fuit tentationibus; quomtinus liliū esset, oblita populi, & domus patris, & matris suae aspexit ad verum Patrem, & ita vocatur soror Dñi.* Depois que como hũa flor, a que não chegaõ espinhos, & que de todo esquecida, te do proprio Pai, & Mãi, sò olhou para o verdadeiro Pai, & o buscou em sua casa para nella habitar, logo se pôde dizer, que ficou irmã de hum Filho, que só teue esse Pai. E assi deste dia de sua Presentação por diante no qual a Deos se dedicou, não se chame mais parenta, nem amiga, mas chame se só irmã.

Cant. 2. 2

Gant.

Baeça in Euangel. iib. 1. c. 6. §. 2.

## Sermão da Apresentação da Virgem

Este mesmo nome merecem também hoje as nossas duas professas por muitos títulos verdadeiramente irmãs, não só no sangue tam nobre, mas também na profissão, as quaes cõ grande cõueniencia se dedicarão a Deos no dia, em q̃a Rainha dos Anjos foi apresentada no tēplo para seruir a este Senhor; não porq̃ agora se dedicassẽ, nẽ só agora professassem, pois do principio de sua mais tenra idade se dedicarão a Deos, & professarão esta vida, q̃ hoje publica, & solẽmente lhe vimos aqui professar. S. Hieron y mo falando do S. Iob disse cõ grande elegancia: *O virum ante*

Religiosas, senhoras suas: *Sponsa Dñi mei, dña mea est.* As esposas de meu Deos, & meu Senhor, que caso se pôde dar, que lhe não chame senhoras minhas? Digo pois senhoras minhas, q̃ se chamou S. Hieron. ao Patriarcha Iob varaõ Euágelico antes de hauer Euágelho, & varaõ Apostolico antes q̃ se publicassẽ no mūdo os preceitos Apostolicos, por quanto ja este Santo se cõformaua cõ elles, q̃ bem posso chamar Religiosas de muitos annos àquellas, q̃ antes de virẽ à Religião ja eraõ Religiosas, Religiosas no trage, Religiosas na clausura, no rezar do officio diuino, nos jejũs da Religião, no proposito, & vontade firme de seruir ao Senhor.

David chamou juramẽto, & voto, q̃ tinha feito a Deos ao proposito, que tinha de o seruir: *Iuravi, & statui custodire iudicia iustitia tua.* Senhor, eu tinha feito voto, & professado vosso seruiço. Santo Agostinho declara, que juramento foi este, & q̃ voto, & profissão de David.

*Hoc appellauit iuramentũ, quod statuit per sacramentum, quia*

Hildeb.  
epist. 40

Hieron.  
epist. ad  
Demetr.

*Euangeliũ, Euangelicũ, & apostolicũ, ante Apostolica precepta.*

O varaõ Euágelico, antes de hauer Euangelho, & antes de ser denunciado no mūdo, porq̃ ja entam este Santo se cõformaua cõ o Euangelho. Testemunha sou eu, senhoras minhas, & fallo desta maneira com todas as Religiosas deste sagrado Cõuento, porq̃ cõ toda esta cortesia se deuem de nomear. Aquelle grande Hildeberto Arcebispo Turonense chamaua às

Pf. 118.  
106.

Aug. hic  
cont. 23.

ita

ita debet esse mens fixa in custodiendis iudicijs iustitię Dei, ut sit omnino pro iuratione quod statuit. Houe David, q̄ o seu proposito era hã juramento, & a sua determinação hã voto, porq̄ ha de estar a vôtade tam firme na obseruãcia da lei de Deos, q̄ a sua resolução ha de ser hãa profissão muì firme de o seruir. Cõforme a esta doutrina muito ha que as nossas professas juraraõ, votaraõ, & professaraõ aquillo, que hoje professaraõ. Muito ha que se vio o que S. Hieronymo aconselhaua a hãa pessoa nobre, que trataua de se retirar do mudo. *Per calcatum perge Patrẽ, per calcatam perge Matrem*, q̄ se o pai, & mãi se lhe puzessẽ diante, impedindolhe o caminho, q̄ não riuesse respeito ao pai, nem à mãi, & q̄ passasse por elles, & os atropellasse quẽdo fosse necessario. Tudo o q̄ não foi descortesia, & pouco respeito a paes houue no particular das nossas Religiosas. Quẽ vio tãtas lagrimas daquella matrona tam hõrada, & mãi tãto para estimar, que estará no ceo, como eu vi, & o pouco que

Hieron.  
relat. à  
Bernardo  
epif. 35t

montaraõ. Quem vio as razões tam justificadas do pai, que todos estimamos, & respeitamos tanto em razão do que conuinha à sua pessoa, a todos seus filhos, & a toda sua familia, as quaes eu tambem propuz, & representei, & se nisso fiz mal, o que eu não cuida ua, a seu diuino Esposo, peço neste dia, & neste lugar perdão; & ver o pouco que tudo isto montou, dirã com muita razão, q̄ aqui se verificou o *Per calcatum perge patrem, per calcatam perge matrem*, do glorioso S. Hieronymo. Não houue reparar em pai, nem differir a mãi: o proposito foi de tal sorte irrefraguel, que sem duvida se pde dizer juramento, voto, & profissão; porẽ aq̄lla foi em secreto, & esta de hoje foi publica. Para nõs q̄ sabemos disso, muito ha q̄ se fez esta profissão: *Iuravi, & statui*: para vòs, & para o cõmum da Religiaõ hoje se fez, & se publicou.

Amar o q̄ se não conhece he contra a ordẽ da natureza, porq̄ o Filosofo disse, q̄ nenhũa cousa quer a vontade, sem que o entendimẽto lho

## Sermão da Apresentação da Virgem

Iho represente primeiro :  
*Nihil volitum, quin præcognitum.*  
*Aristot.* E Clemente Alexand. affirmou, q̄ o amor, q̄ nos homês ha, teue seu principio nos olhos: *A visu hominib⁹ amor proficiscitur.* E noutra parte disse elegantemente, que tâto maior he o amor, quanto maior he a razão, em que se funda: *Valida est, quæ est ex ratione dilectio.* Grãde questão he entre os Theologos scholasticos, entre as duas escholas de S. Thomas, & Scoto, sobre qual he mais nobre, se o entendimento, se a vontade. Allega santo Thomas para defender a maior nobreza do entendimento, que leuapella mão a vontade, & lhe mostra o q̄ ha de amar, porque a vontade ainda que Rainha, he cega, & não ama senão o q̄ o entendimêto lhe propõe. Amar sem conhecer, he passar os limites da natureza, & enobrecer a vontade. Tal era o amor das nobras novas professas a este vosso mosteiro, & Religiosas delle, que sem o terem visto sabião tudo o que nellehavia, & sem terem fallado ás Religiosas delle, as

tratauaõ, & amauão como se as tiuerão conhecido, & tratado. E conforme a isto muito ha que cá estaueis, porque *Anima non mouetur gressibus, sed affectibus,* não se moue com os pês, mas cõ o amor, que são os pês, com que anda. E aquelle *Venite sponsa Christi,* com que vos receberaõ, & esperarão estas senhoras, quando aqui vos acompanhamos, não vostrouxemos, não foi chamaruos, como as palauras soaõ, *Venite sponsa,* senão daruos os parabês da vinda tam desejada, & agradeceruos os desejos, que de tâtos annos tinheis devos ver em sua companhia.

Faz o glorioso S. Basílio grande differença entre as virgens, que seguem o esposo Diuino, porq̄ de hũas diz, que são trazidas em seu seguimento, & de outras que o seguem com grãde alegria, & contentamêto notauel: *Adducẽtur Regi virgines post eam: afferentur in letitia, & exultatione: adducẽtur in templum Regis.* E diz *Psal. 44. 15. 16.* o Santo, que se não diz, que vem com alegria quem vê por força, ou por necessidade.

*Basil. bic.* *dade. Non qua virginitatis voto se subtraherūt, vi adacta, non item qua ex tristitia, aut necessitate, vita virginalis san-ctimoniam susceperunt: sed qua in latitia, & exultatione gaudent, & se exbilarant tali officio perflunda virtutis adicta.*  
 Sabeis quem segue o diuino Esposo com gosto, & alegria? Quem soube conhecer o que deixou, para sabet amar o que busca.

Quem conhece o q̄ mō-ta tudo o do mundo, facil-mēte se desfepa, & despe-de delle. Pintou Zeuxis hūas vuas em hum quadro tanto ao natural, que acudiraō hūas aues a picar, & querer comer dellas. Alludindo a isto, disse elegante-mente Clemente Alexan-drino: *Vim efficacem habet ars artificis, sed non ad eum, qui est ratione preditus.* Engana-raō se as aues com a pintura das vuas, desculpa tem, em que carecem ellas de razão, & não tem entendimento, que se o tiueraō, facil-mēte puderão conhecer que eraō vuas pintadas, accōmodadas para enganar, & não para comer. Tudo o que ha no mundo he falso, aparente,

& pintaço. E ja disse Seneca, que as pintutas do mundo andão tam authorizadas que bem se vê, não sò a publicidade dellas, mas tambē a complacēcia. Ia eu algũa hora disse, que os veos, que as Religiosas trazem nas cabeças, & com que cobré os rostros, eraō cortinas, com que se cobrião as imagens sagradas das Esposas de Christo. Porē m imagēs pintadas houuerão de trazer cortinas para que não enganarão, & mais quādo as pinturas, como diz Seneca, andão em termos, que todos as procuramos, ou apro-uamos: *Cum auro tecta perfun-* Seneca *dissimus, quid alio quam men-* epist. 60 *datio gaudemus? Scimus enim sub illo auro sēda digna lactare.*  
 Fez o outro hūa sala, ou galaria, & mandou a forrar de pinho de Flandes: & porq̄ a madeira era roim mādoua pintar, & dourar. E vōs, q̄ vistes o forro antes de pinta-do, dizeis depois: Que tecido tam fermoso, & que casa tanto para ver, & estimar! & olhais hūa vez, & outra, sabeis o que fazeis? Apro-uais a mentira da pintura, & dais o voto á falsidade, com

*Clem. Ale. orat. ad gentes.*

## Sermão da Apresentação da Virgem

com que parece ouro o que he hum madeiro velho, & a pintura vos representa o q̄ na realidade não ha. Vede como sobe o Eilosofo isto de ponto: *Omnium istorum, quos incedere altos vides, bracteata felicitas est: inspice, & discas sub ista tenui membrana dignitatis quantum mali lateat.* Vedes vós as fermosuras, as riquezas, & magestades, & as maiores grandezas do mundo? Tudo isso he pintado: descubri essas calas, & galarias armadas de telas, & brocados, & achareis paredes velhas. Attentai para esses rectos dourados, & pintados todos a oleo, & vereis taboas de pinho, & madeiros velhos, afumados & denegridos com o tépo. E se vos não fiardes de Seneca, ouui o que disse santo Agostinho, que está o mundo em estado, que nem com apparencias pode enganar:

Aug. epif.  
45.

*Tanta rerum labe contritus est, vt etiam speciē seductiois amiserit.* Tem se visto tantos de-  
senganos nos enganos, & falsidades do mundo, q̄ nem para enganar tem ja lugar, senão he que voluntariamēte nos queremos enganar,

& engamos voluntarios, nenhũa desculpa tem.

Porém as almas santas, & prudentes não se enganaõ com as pinturas, & sombras do mūdo, porque trataõ sò da verdade, & realidade de Deos. Que bem disse isto aquella Alma santa esposa deste Senhor nos cantares de Salamaõ: *Sub umbra illius, quem desiderauerã, sedi, & fructus eius dulcis guturĩ meo.* Sentime à sombra daquelle, a quem sobre tudo amo, & desejo, & o fructo desta aruore de vida me ha sido suauissimo. Ouui a glossa, & expolição de S. Bernardo, explicãdo por occasiã este lugar, que quanto a mim, não disse melhor cousa o Santo, dizendo tudo tam bem: *Non ait, sub umbra eius, quam desiderauerã; sed sub umbra eius, quem desiderauerã, sedi, neque enim ipsius expecterat umbram, sed ipsum profecto meridiem, lumen plenum de lumine pleno.* Aduerti, & notai o primor, & subtileza do entendimento daquelle Alma santa, que não diz, q̄ se sentou à sombra q̄ desejara, senão à sombra daquelle que desejaua, porque ella não

Cant. 2. 3.

Bern. serm.  
in Natiu.  
Mar. de  
aque duc.

não desejava sombras, mas buscava o meio dia, & aquella lume pleno, que he Christo nosso Senhor, que fahio em quãto Deos, de outro lume pleno, que he seu Pai; desejava aquella aruore de vida, cuja era essa sôbra. Tudo quãto ha na vida são sombras daquella aruore de vida, q̄ he Deos, & a alma santa, & perfeita, não se paga de sombras, né de pinturas, né menos de apparencias, mas sentase sobre ellas para as atropellar, & pizar, q̄ he o q̄ disse Clemête Alexandrino: *Ego autem calcare terram didici, non adorare.* q̄ elle nao adorava a terra, né os bês della, senão q̄ os pizava, & leuava debaixo dos pés. Por isso logo a Esposa diz, q̄ se sentou á sombra daquelle, que desejava, não á sombra, que desejava.

Senão foi gabarse do Esposo que tinha, & dizer uos quel he o q̄ escolheste. Os outros esposos são seruidos de suas esposas, elles lograõ & jogaõ os doces: elles as trataõ como lhes parece; poré este diuino Esposo faz sombra a sua Esposa, porq̄ elle toma os ardores do Sol,

elle padece os trabalhos, elle sofre os açoutes, elle a coroa de espinhos, para q̄ suas esposas viuaõ á sua sombra descãçadas, & quietas. E esta he a razaõ, porq̄ S. Bernardo chamou á Religiaõ paraíso. *Religio paradifus est.* No paraíso terreal não hauia cançao, hauêdo trabalho, porq̄ pôdo Deos alli Adam: *Vt operaretur, & eusto daret illū* para guardar, & cultiuar aquelle jardim, andar có a xada na mão, cauãdo, alim. pádo, & plantãdo de nouo; este era o officio de nosso primeiro pai; cõ tudo sendo isto assi nenhũ trabalho o cançaua; nenhũa molestia sentia: trabalhaua, & não cãçaua, porq̄ era isto privilegio do paraíso. *Religio paradifus est.* Nisto se parece a Religiaõ com o paraíso. A gente raõ nobre, rambê criada, & seruida, q̄ vindo á Religiaõ, sirua cõ tanto gosto, & vôtade, & que corte pello sono no melhor delle, & que se ocupe nos officios da Religiaõ com tam grande alegria, como se não sentira trabalho: : sabeis de que isto vem? Da Religiaõ ser Paraíso, & de que se viua nella:

Clem. Al.  
orat. ad  
gentes. f.  
42.

1.º

Strn. bo.  
de homi-  
ne negol.  
quarētib.  
margar.  
Gen. 2.15

Sermão da Apresentação da Virgem

nella à sombra de hum esposo, que roma os ardores do Sol, & os maiores trabalhos para os aliviar, & modificar as suas esposas, as almas Religiosas. E quem vive à sombra de tal esposo, como ha de querer sombras da terra, & entreterse cõ as falsas apparencias, & exteriores della?

Vedes aqui aquelle gabo excellente, que o mesmo Esposo, ou as companheiras da Esposa, derão à Esposa santa, quando lhe gabação o ar, com que andava, & a fermosura com que caminhava para Deos, calçada soberana mente: *Quam pulchri sunt gressus tui in calcamentis, filia Principis. Quam fermosos, & airosos são vossos passos, com que atravesando esse choro, vos chegastes a essa grade para nas mãos de vosso prelado, ou de quem seu lugar tem, renunciardes o mundo, & vos dedicardes a Deos. Declaraõ S. Ambrosio a Divindade deste lugar, dizendo em poucas palavras; *Vt quia superior, & eminentior. Sabeis o porque se louvãõ os passos, & o calçado da Espo**

sa? Porque o calçado das molheres serve de as fazer maiores; como se dissera o Spiritu santo aquella alma esposa sua: Pizastes, atropellastes, & renunciastes tudo o do mundo? Pois sabeis, que isso vos servio como de chapins, que vos levantarão da terra, vos fizeram superior, & melhorarão de maneira, que ficais visinha ao ceo, & á pratica cõ vosso divino Esposo, ja de outra qualidade, & de outro foro, ja melhorada, & auantejada de tudo.

Depois que Anna mãi de Samuel leuou o minino ao templo, & nelle o offereceo a Deos, diz S. Chrysostramo, que o amava, & lhe tinha grande reuerencia, & respeito: *ac mea quidem sententia reuerebatur pueram suam. Chrysostr.* Amavao como filho, respeitavao como cousa dedicada a Deos, & auantejada, & melhorada. *Geminusque illi amoris stimulus incitens erat, acrescenta o mesmo Padre. Amavao com dous amores: amavao com amor de mãi, & amavao com outro amor mais levantado, como cousa sagrada, & dedicada a Deos*

Cant. 7. 1

Amb. to. 5. orat. de obitu 1. a Iustinianu 9. locutus sum.



Deos, auantejada, & melho-  
rada de todas as outras da  
terra.

Não quer S. Hieronymo  
que as virgões Religiofas ve-  
nhão em numero com to-  
das as outras mulheres, se-  
não que sejam reputadas  
muito differentemente, &  
foi buscar isto do Apostolo  
S. Paulo, naquellas suas pa-  
lauras, que escreue aos de  
Corinthio: *Mulier inupta,*  
*& virgo, cogitat que Domini*  
*sunt, vt sit sancta corpore, &*  
*Spiritu.* Vai o Santo combi-  
nando o estado das molhe-  
res casadas com as virgens  
Religiofas, & diz, que as ca-  
sadas se occupão no trato  
de sua casa, & familia, & as  
virgens Religiofas só se oc-  
cupão com Deos: assi que  
a mulher, & a Religiofa são  
cofas muito differentes,  
porque a Religiofa ja não  
he mulher: *Diuisa est mulier,*  
*& virgo.* Entra agora a glo-  
fa de S. Hieronymo: *Vide*  
*quanta felicitatis sit que & no-*  
*men sexus amiserit: virgo iam*  
*mulier non nominatur.* Vede  
que ventura, & que subir, &  
melhorar de ponto, & quã-  
to se auantaja hũa Religio-  
fa em corpo, & em sangue,

& na terra, pois ehega a di-  
zer o Apostolo, que ja não  
he mulher, & que se faz  
distinção, & differença de  
hũa virgem Religiofa a to-  
das as outras mulheres, co-  
mo de cofa muito differē-  
te, como se ja não fora hu-  
mana, nem da laia, & con-  
dição de todas as outras mo-  
lheres.

Traz S. Hieronymo para  
proua d'isto hum lugar ex-  
cellente do Genesis, porq̃  
ponderando hauer dito o  
santo Moyfes, que Sara vi-  
uia retirada de seu marido  
Abraham, por não ter ja  
idade para esperar filhos  
delle, que isso quer dizer,  
*Desierant Sara fieri muliebria:*  
acrescenta depois o texto  
aquelle preceito, que Deos  
poz ao Patriarcha em ordē  
a que estiuesse pelto que lhe  
ordenasse Sara sua mulher,  
a cerca de despedir de casa  
Agar, & seu filho Ismael, q̃  
parecia cofa tam dura, &  
difficultosa: *Non tibi videa-*  
*tur asperum super ancilla tua,*  
*omnia, que dixerit tibi Sara, au-*  
*di vocem eius.* Não repareis  
em lançar de vossa casa a  
Agar com vosso filho Is-  
mael: fazei tudo o que vos  
orde.

1. Cor. 7.  
34.

Hieron.

Gen. 18.  
11.

Gen. 21.  
12.

## Sermaõ da Presentaçã da Virgem

ordenar vossa molher Sara. Senhor, parece que vos encontrais nestas ordẽs: vòs mandastes, que a molher obedecesse a seu marido; & aqui mãdais a hum marido tam autorizado como Abraham, que obedeça a Sara sua molher. Sabeis que he isto? diz S. Hieronymo. *Quod nõ est in partu anxietate mulier esse desijt, & à maledictõne Dei fit libera, nec ad virum conuersio eius.* Sara retirada da cohabitacão do marido, tem hũa sombra de pura, & de virgẽ & isso basta para a izentar da lei, & preceito de todas as outras molheres, para estarem em tudo sujeitas a seus maridos; porque aqui manda Deos, que esteja o Patriarcha Abraham sujeito to à sua molher: *Omnia, que dixerit tibi Sara, audi vocẽ eius.* Inhere daqui o Santo, que se hũa molher retirada de seu marido, ja não corre pello termo, & numero das outras molheres, & ja he diferente dellas, & izenta das leis das molheres, té muita razão o Apostolo para dizer, que as virgẽs Religiosas, & dedicadas a Deos, não são molheres, mas d'outra

laia, & casta, & de outro genero superior, & que são Anjos na terra. Dar o ceo Anjos, não he muito, mas dar a terra Anjos, quando nella se achão tantos diabos, isso he o que marauilha.

Falla o glorioso S. Ambrosio com as virgẽs Religiosas naquelles seus liuros de *virginibus*, & diz así. *De Amb. to. mundo estis, & non estis in hoc 5. lib. 1. mundo.* Sendo do mundo, & da terra, sois de diferente qualidade, & de nobreza superior a tudo o que ha no mundo: sendo do mundo estais no ceo, & no paraiso, que he a Religiaõ; *Saeculum vos habere meruit, acrescenta o Padre, tenere non potuit.* Quando muito mereceo o mundo, alcançou que nascesteis nella; & quando muito mereceraõ os paes, foi q̃ vos tomassem por filhas: *Saeculum vos habere meruit: porẽm não merereõ o mundo, que viuesseis nelle: Tenere non potuit; & não pôde o mundo com todo o seu poder deteruos nelle: não aproneitaraõ as persuações, as razoẽs, & as demoras, creijs, & sois do ceo: tenuos*  
o ceo



SERMÃO  
NA FESTA DA  
ANNUNCIACAM DA  
VIRGEM NOSSA  
SENHORA.

Na occasião da profissão de hum Religioso.

*Missus est Angelus Gabriel à Deo, &c.*

Lucæ 11.



**M** Vitos, & mui graues PP. té para si, q̄ no mesmo dia fo- raõ criados ambos nossos primeiros paes, Adam, & Eua, & nesse mesmo dia lançados do paraíso terreal, de que Deos os hauia feito senhores. E querem que este dia fosse o sexto do principio do mundo a 25. de Março. Assim o dizem S. Ireneo, santo Epiphanio, S. Cyrillo, Anasthasio Sinaita, & outros muitos, os quaes

seguê graues modernos, q̄ apontaõ muitas razoes de excellente congruencia para assi se afirmar. Segundo esta opinião podemos bem dizer, & inferir della com fundamêto, q̄ no mesmo dia em q̄ a primeira Eua teue hũ dialogo cõ o demonio para nossa perdição, nesse mesmo a segũda Eua, a Virgẽ S. N. teue outro com hũ Anjo para nossa saluação. E q̄ se em 25. de Março fallou Eua com o demonio para nos perder, em 25. de Março fallou Maria com hũ Anjo, em ordem a nos ganhar. E

nota

nota S. Agostinho, que co-  
meçar o Anjo este segundo  
dialogo por aquellas pala-  
uras: *Aue gratia plena*, Deos  
vos salue cheia de graça, das  
quaes a primeira, *Aue*, se a-  
lermos ás auessas, do fim  
para o principio, vem a ser  
o mesmo que Eua. E em se  
principiar por ella este dia-  
logo, se nos deu a entender  
que esta segunda mulher era  
em tudo contraposta à pri-  
meira; & q̄o nome de Eua  
se trocou naquelle alegre  
*Aue*, cō q̄o Anjo S. Gabriel  
saudou hoje a Senhora, ficã  
do ella em tudo a Eua encō-  
trada, & contraposta.

E ouçamos a musica divi-  
na, que no meio destes dous  
dialogos soa; os q̄ sabē bem  
de musica, achãõ particular  
melodia quando as vozes de  
tal maneira se trauão, que  
por passos encōtrados, hūas  
sobem, & outras descem.  
Esta mesma melodia se aaha  
nestas vozes encontradas  
de Eua, & de Maria, por-  
que se Eua vai subindo no  
desejo à propria cadeira de  
Deos, como lhe prometera  
o demonio: *Eritis sicut dii*,  
Maria vai descendo de ma-  
neira, que se confessa por

escraua do Senhor: *Ecce au-  
cilla Domini*, q̄a queria por  
mã. Depois de hūa subir, &  
outra descer, consideremos  
ainda nellas outros passos  
encōtrados, & como se tro-  
cãõ as vozes, por q̄ tanto q̄a  
Senhora desceo por humil-  
dade, logo tornou a subir,  
& subio tanto, que chegou  
a tudo a que podia chegar  
hūa pura creatura; & Eua  
desce nesta musica tantos  
pontos, que de Rainha que  
era, ficou hūa vil escraua.

Isto confessou a Senhora  
no cantico da *Magnificat*,  
que ella mesmo cantou de-  
pois que tanto subio. *De-*

*posuit potentes de sede, & ex-* *Luc. 1.*  
*altauit humiles.* Abaixou *52.*

Deos os altos, que se deixa-  
rão leuar de soberba, & vā-  
gloria, dando com elles em  
terra, & leuantou os humil-  
des. Como quem diz, nesta  
opposiçãõ q̄ tinte cō Eua, por  
minha humildade subi, &  
Eua por sua soberba desceo  
tãtos pōtos abaixo, q̄ ficou  
semelhante aos brutos ani-  
mais. *Homo, cū in honore esse*  
*non intellexit: comparatus est* *Pf. 48.*  
*iumentis insipientibus, & similitis* *13.*  
*factus est illis.* Com razão lo-  
go o Anjo disse à Senhora:

Aue, q̄do fim para o princi-  
pio he o proprio q̄ Eua, por  
q̄ em tudo foi contraposta  
aquella primeira mulher. A  
primeira nos perdeu hoje a  
graça, a qual a segunda n'ou-  
tro dia como elle nos achou  
como lhe disse o Anjo: *Inue-  
nisti eam gratia apud Deum;* &  
pois esta cheia della, como  
tambẽ lhe disse o Anjo, *Aue  
gratia plena*, peça moſlhe que  
nos alcãce algũa para dizer-  
mos de ſuas virtudes. Offere-  
camos lhe hũa *Aue Maria*.

**T**odo o fim dos melhor  
entendidos (& em ver-  
dade, q̄ me parece de todos  
he respeitar ſe preſta ſeu in-  
tereffe. E nenhum ſabe tam-  
pouco, q̄ de ſeu negociãõ  
ſaiba muito: & melhor lhe  
fora muitas vezes ſaber me-  
nos. E nas materias de Estado,  
& de proueito me parece q̄  
como as cordas da viola de  
ſubidas de ponto coſtumão  
eſtalar: a ſubtileza, & os dif-  
cursos todos vão indereça-  
dos a voffo proueito. Dõde  
veio a enſeñar S. Gregorio  
Papa, q̄ não erapõſſivel, q̄  
quizeſſeis bẽ a outrem, pois  
vos he tam natural, & eſtaſ  
tãõ coſtumadoſa quererdes  
tudo para vos: *Quid fieri poteſt  
ut proximi amoris locus ſuperſit,*

*cum omnia noſtra optemus, &  
ſola noſtra queramus.* Aõnde  
ha tanto amor proprio, tan-  
to deſuelar, & cançar por  
voffos negocios, & gran-  
gearias, como pôde haueſ  
lugar para cuidardes d'outrẽ  
& para amardes a outrẽ, vòs  
q̄ aſſi vos amais a vòs?

Não deixou illo neſtas cõ-  
ſideraçõs aquelle S. Biſpo  
de Marcelha Salviano, por  
que lhe pareceo, que nin-  
guem cuidaua, nem fazia  
coſa algũa jamais, que não  
foſſe a respeito de ſeu pro-  
prio intereffe, & cõmodida-  
de, ou na obra, ou nas cõſe-  
quencias della: *Num vllus eſt  
hominum, qui non omnia utili-  
tati gratia faciat?* Quem ha q̄  
não trate de ſi, ou que faça  
coſa algũa mais que a reſ-  
peito de ſua vtilidade, &  
proueito? Por iſſo o bẽ cõ-  
mũ eſtã tam deſbaratado, &  
os particulares tãõ auãte, q̄  
foi a ruina do Imperio Ro-  
mano, ſegundo o praticou  
Catão hũ dia no Senado, &  
tralo S. Agõſt. nos liuros da  
Cidade de Deos. *Pro his nũc  
habemus publicẽ egeſtatẽ, priua*

Salviano

*Aug. libo  
ſim abundantiam.* Sabeis o  
em que vem a dar negocios Dei  
particulares, & intereffes e e  
cada

cada hũ? Que se enchem os particulares, & perece o bẽ cõmũ: os ministros, & os homens de negocio engrossão em fazêda, & em renda, mas o cõmũ, & os poucos perecẽ, & se acabão, sendo assi, que quando os tẽpos eraõ felices passava isto ao cõtrario, porq̃ como diz S. Saluiano, os que governauão erãõ pobres, & as Republicas ricas. *Itaq; tũc, diz o S. fallãdo destes ditosissimos tẽpos, pauperes magistratus opulentam Republicam habebant.*

Chrysoſt  
ser. 4. de  
Incarn.

Sõ Deos trata o negocio de todos, & o bẽ cõmum. *Negotium ſeculorũ*, chamou S. Chryſoſtomo á encarnação do Filho de Deos. Negocio de todo o tẽpo, de todos os estados, de todas as gẽtes, & de q̃ dependiãõ todos os noſſos bẽs, era o fazer ſe Deos homẽ, & nascer para noſſo bẽ, era o tudo do mũdo, o em q̃ lhe hia, & importaua mais q̃ tudo. Quatromil annos depois q̃ peccou Adã viuerãõ os homens todos occupados em ſeus negocios, & do negocio de Deos apenas hauiã que tratasse, ſẽdo o negocio mais para tratar em todos os tẽpos. A Abrahã

fez Deos a primeira promessa conhecida da encarnação de ſeu Filho na ſucceſſão de Iſac, q̃ era o negocio de todos. E logo o neto Iacob ſae tam homẽ de ſeu negocio, q̃ ainda antes de nascer o tratava, & nascẽdo, puxa pello pé ao irmão, como quem o oqueria deſapossar antes de viuer. Ia grãde lhe cõpra o morgado, & lhe rouba a bẽção eſcõdendo com a pelle mẽtiroſa das mãos a voz verdadeira, ſabendo enganar o tacto, & o goſto de Iſac, dous ſentidos tam deſcõfiados, q̃ ſenãõ cõtentaõ cõ menos, q̃ cõ prender os objectos, & os trazerẽ a ſi. Vai ſe para caſa de ſeu tio, aõde ſe veio em pouco tempo a achar com fazêda, mulheres, & filhos, que era a gloria daquelle tẽpo. Iacob metido todo em ſeu negocio, não ſe lembra que a ſeu auõ lhe hauiã prometido Deos, que nasceria delle o Meſſias, que era o negocio dos tempos, & dos homens, diſto não trata, porque tratava sò de ſi: ao negocio de todos dorme ainda encoſtado em hũa pedra, & ſobte a terra dura. De maneira, que á viſta

Sermão primeiro da Annanciação

*Psal. 13.  
1. & 2.*

*Agellius  
ibid.*

deste descuido de Iacob, té lugar aquella queixa de Dauid: *Non est qui faciat bonū, non est vsque ad vnum, Dominus de caelo prospexit.* Não ha que trate do bem cōmum. (assi explica hum Autor graue este lugar) nem ainda hum Iacob, & he necessario, que se leuante Deos à meia noite, q abra as janelas do ceo, que lãce escadas, & busque novos caminhos. Tam mal repoufãõ os amantes, como os agrauados: dormindo estã Iacob representando os homẽs: & Deos por agrauado, ou por affeioado madruga para as pazes, & para tratar o negocio de Iacob, descuidado sobre cuidados particulares, cã cuidado Deos do que conuinha a todos, mandãdo ja do ceo à terra Anjos, a tratar deste negocio de todos, que era a Encarnação de seu Filho.

*Chrysol.  
serm. 3.  
de Incarn*

Com isto acabei de entender hũas palautas escuras de S. Pedro Chrysoiogo, q ha dias me trazem com cuidado. *Ad Virginem*, diz o Santo engenhofoamõte, *aligerum portitorem mittit, qui dat barram, dotem suscipit, fert gratiam, refert fidem.* Chegou

em fim este dia, em que estamos; no qual Deos se fez homem, & manda Deos nel le hum barqueiro à Virgem com azas, que traz as arras, recche o dote, traz graça, & leua fẽ. Que modo de fallar he esse, glorioso Santo, que sois tambem fallado, q a quem não tiuer o vosso genio, lhe pareceraõ vossas plauras affectadas? Não achastes outro vocabulo mais à mão para este caso? Não ha uia, Embaixador, Paraninfo, & ao menos menfageiro? Barqueiro ha uia de ser, & as azas lhe hauiãõ de seguir de remos? Estranho modo de fallar, & desusado estilo, chamar barqueiro com azas ao Anjo Gabriel, que hoje vem do ceo à Senhora. Hora aduerti, que o nome he proprijsimo, & a metafora excellente, de qo Santo vsou, porque *Portitor*, em rigor gramatico não he qualquer homem q traz barco, senãõ aquelle, que em portos liures leua, & traz a cõmunição, & o comercio das mercadorias, como o patraõ da fragata, ou cetia, que de Valença vai, & vem a Argel, ao trato dos



dos resgates, leua as grans, as sedas, & o dinheiro, & traz os catiuos ja resgatados. Em dizer pois S. Pedro Chryfologo, que mandou Deos hum Anjo como barqueiro, & patrão de fragata de mercador, deu a entender, que neste dia da Encarnação abriua Deos ja o commercio, & queria que ficassem portos liures, o ceo, & a terra, que de lá venhão dões, & graças, & de cá vão agradecimentos, feruiços, & louuores. De lá grãs finas, & ouro purissimo, de dões, & de charidade: de cá homẽs remidos, & santificados, infernos saqueados.

*Aligerum portitorem mittit.*

E assi vede que chamou o mesmo Santo a Encarnação excellentemente. *Comertium Diuinitatis cum carne*, commercio, & trato de Deos cõ os homens, do ceo com a terra. Não se corria, nem tratava o ceo te agora com a terra, ja se cõmunicãõ, ja tẽ commercio, ja o negocio de todos se poz em effeito, & execução, ha portos liures, corréas mercadorias. Voltai a escada de Iacob, & vereis que se os Anjos são bar-

queiros, & são Patroões de fragatas, vereis hua ponte dellas, como ponte de barcos, & tantos barqueiros cõ ellas subindo huns, & descendo outros: *Angelos ascen-*  
*deutes, & descendentes*, huns carregados de dões, que descem para a terra, outros, q̄ carregados de agradecimentos vão da terra para o ceo: & vereis, que se estais catiuo na culpa, a porta tendes o resgate, pois como de Valença a Argel, vão, & vem certas do resgate, assi do ceo vem á terra o dinheiro finissimo, que são as graças, & o Filho de Deos para libertar nossas almas.

De unos esta doutrina occasião para explicar, ou entender com facilidade hu lugar muito escuro, & que tem dado muito trabalho aos Expositores sagrados, Dogmatico he o paço, do Propheta Isaias, & cõ que se proua a Encarnação do Filho de Deos. E assi no segundo Concilio Hispalense celebrado no tempo de Bonifacio quinto, determinãdose a verdade das duas naturezas em Christo N. S. se prouou com elle: *Reate*

Hea. 28.

12.

Isai. 45.

8.

Sermão primeiro da Anunciação

*cæli desuper, & nubes pluant iustum, aperiatur terra, & germinet saluatorem.* Venha a Divindade, & Pessoa divina do ceo, & dê a Rainha dos Anjos a humanidade sagrada, de q̄ cõsta aquelle cõposto inefauel Chiiſto. E ainda q̄ os 72. Interpetres lê: *Exultet cælum, id est, rideat cælũ.* Alegrese o ceo, & riase para nós, cõ tudo a dificuldade toda está em dizer o Profeta, segũdo a lição vulgar, q̄ se abrisse a terra para dar o Salvador: *Aperiatur terra, & germinet Saluatorem.* Porque nem neste dia, em que a Virgem concebeo a seu Filho sacratissimo, nẽ no dia, em q̄ elle nasceo, houve lesão, nẽ corrupção algũa da pureza daquella nossa terra bẽditissima, quando nos deu o seu fructo: *Terra nostra dabit fructum suum.* Pois como diz logo o Profeta, q̄ se hauiã de abrir a terra, se esta palavra não quadra á terra sacratissima da Senhora? Terras ha, q̄ no inuerno estãõ todas nubladas, & cubertas de neuoeiro, quando vem a primavera abre o tempo, descobrese a terra, aquecẽta o sol, fertilizaa o ceo,

Daqui disse o otro Poeta Latino, q̄ se chamaua Abril de abrir o tempo, & abrisse a terra, que com os nublados estaua fechada. *Aprilem me- Ouid. morant, ab aperto tempore distũ.* E assi como se diz, que abrio o tempo, assi fallão os Latinos de se abrir a terra na primavera. Te este dia estaua fechada a terra, cuberta toda de nuuẽs de peccados, & de nublados grandes, de offensas contra Deos. Em 25 de Março, que está perto de Abril, se abrio hoje a terra, & a terra bẽditissima da Rainha dos Anjos nos restituiu a luz, & a fermesura perdida: ja se abrio o tempo, ja se abrio, & descubrio a terra, ja o ceo a visitou: *Visitauit nos oriens ex alto.* Ia a enriqueceo com os raios de sua graça: *Aue gratia plena.* Ia está abendiçoada, *Benedicta tu in mulieribus: ja o ceo Luc. 1. 78. descubrio a terra, & a terra pòde ver, & olhar para o ceo, ja ha comercio entre o ceo, & a terra: Comertium Diuinitatis cum carne.*

Não me contento com isto, poq̄ dizer o Profeta, q̄ se abriria a terra na Encarnação do Filho de Deos:

*Aperiatur terra, & germinet  
Saluatorem*, me parece que  
quer dizer mais que isto, &  
que propriamente signifi-  
ca o que antes hiamos di-  
zendo; porque as terras pri-  
meiro que se descubrirem,  
& abrirem ás nauegações,  
& commercios, estauão para  
nòs fechadas. Fechados  
estauão para nòs os mares  
nunca de antes nauegados  
do Oriente, foraõ lá os nos-  
sos Portuguezes, abrião  
aquelles mares, & desco-  
brião aquellas terras, de  
antes para nòs fechadas,  
& não sabidas. Fechado es-  
taua para nòs o ceo, antes  
da encarnação do Filho de  
Deos, & por isso quando  
S. Esteuão o viu aberto, ex-  
clamou dizendo: *Ecce video*  
caelos apertos. Fechada estaua  
a terra, por que nenhum co-  
mercio tinha o ceo com el-  
la, abriose a terra bendití-  
sima, mandando Deos ho-  
je do ceo hũ Anjo á Senho-  
ra, & vindo seu vnigenito  
Filho fazerse homem em  
suas entranhas purissimas,  
ja a terra esta aberta, descu-  
berta, & tratada: ja do ceo  
ha para ella nauegações  
nunca vistas: *Ad Virginem*

*Deus aligerum portitorem mit-  
tit.* Ia os pilotos do ceo  
atraueßão este golfo, ja  
fazem esta viagem. *Dat bar-  
ram, dotem suscipit.* Traz  
mercadorias do ceo, & le-  
ua agradecimentos, obe-  
diencia, & fê da terra, por-  
que ha nouo comercio,  
que neste dia se começou:  
*Comertium Diuinitatis cum  
carne.* Bemaventurada, &  
ditosa aquella terra da Vir-  
gem sacratissima, que nos  
trouxe do ceo a Deos, para  
q̄ da terra pudessemos na-  
uegar, & subir para o ceo.

Ficarã ainda isto mais  
claro com o entendimento  
de hũa duuida grande da  
Scriptura sagrada. Enão  
he muito chamarlhe gran-  
de, pois a Sam Ioão Chry-  
fostomo, & a santo Ambro-  
sio deu cuidado, & he por-  
que o misterio da Encarna-  
ção hũas vezes se chama en-  
trada, como lhe chamou S.  
Paulo: *Cum introducitur Primo*  
*genitum in orbe terra.* Outras  
se chama sahida, como o  
Senhor lhe chamou quãdo  
disse de sua entrada no mū-  
do: *Exiui à Patre, & ueni in mū-  
dū.* Sahi de meu Pai para vir  
ao mundo, & para me fazer  
homem,

ad. 7. 51

nd Heb. 1

6.

Ioan. 16.

28.

Sermão primeiro da Anunciação

homem. Hauemos de responder a isto, & declarar-mos mais, porq̃ não hade passar por entrada, & sahida, como dizê os vulgares.

*Chrysoft.* O grãde Chrysoftomo diz, que era mostra de reconciliação o sahir o Filho de Deos de seu Pai, & vir a buscar os homens para fazer amizades, & pazes entre hũs, & ontros; fundase como parece (ainda que o Sãto o não tocou) em hũ hebraismo, & modo de fallar da Scriptura, parecido ao da nossa lingua Portugueza, na qual entrar, & sahir na casa de alguẽ he o mesmo que cõmunicarse familiarmente com elle; & que diz, eu não entro, nem saio com fulano, significa, & quer dizer, eu com fulano, nem trato, nem cõunico.

Temos para isto expressos textos na Scriptura, por que no testamento velho, tratando da familiaridade, com que Dauid cõmunicaua com todos, diz assi: *Egre-*

*1. Reg. 18* *diebatur, & intrabat in cõspectu*

*13.*

*populi.* Entraua, & sahia Dauid em o pouo, quer dizer, cõmunicaua Dauid, & trataua com todos familiarmente

te. E no nouo testamento disse S. Pedro de Christo N.

Senhor, *In omni tempore, quo* *Act. 1. 28*

*intrauit, & exiuit inter nos Dominus Iesus.* Em todo o tempo,

que entrou, & sahio cõ nos outros o Senhor Iesu; quiz dizer, no tempo, em q̃ viueo com nosco, nos tratou, & cõmunicou. Chamar-se logo a Encarnação entrada, & sahida de Deos, & dizer-se que pella Encarnação entrou, & sahio o Filho de Deos com os homẽs, foi o mesmo que significa r que se abriu o comercio de Deos com os homẽs, & que ja está aberto, por q̃ tẽ este dia presente com os homẽs não entraua, nem sahia este Senhor, não os tratua familiarmente. Hoje he o dia em que a primeira vez mãda abrir a contratação, hoje vem a fragata, & vem o Patrão do ceo, traz a noua à Senhora, para levar ao ceo a de sua humildade. Hoje vem do ceo a Galilea, para tornar de Galilea ao ceo; & ja que desuelados os homẽs para seus negocios particulares, dormião para o negocio de todos, q̃ era a Encarnação do Filho de Deos, elle

elle m'adon do ceo a tratar este negocio cōmum, este negocio de todos os tēpos, & eras, negocio de todos os homēs, & que mais importa-  
*Missus est Angelus Gabriel á Deo in ciuitatem Galilæe.*

*Ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Ioseph de domo David, & nomen Virginis Maria.* Esta Senhora foi a pedra de ceuar, que trouxe, & puxou por Deos; & se ella se criou no coração deste Senhor, ella foi a que lho roubou, aonde diz nos Pro-

*Prou. 8. 27.*

uerbios: *Quando preparabat caelos, aderam,* tem o Hebreo original: *Ego eram in latere eius nutrita.* Eu era, diz a Senhora, criada lá no coração de Deos, & d'elle me tirou este Senhor. Porém de tal forte me tirou do seu coração, que se póde bem dizer, que eu fui a que lho roubei, como elle confessou, quando fallando comigo disse:

*Cant. 4. 7.*

*Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa. Aõde tē outra letra: Excordasti, & abtulisti cor meum sponsa. Arrancaste-me, Senhora, diz Deos, o meu coração, que he o meu Verbo eterno: lá me leuastes o co-*

ação, pois lá me tendes meu Filho. Não vedes na escada a Deos estribado encima della, como se se tiuesse, & sustentasse nessa escada? Pois sabei, que se vem abaixo, e *animum scilla*, momente se como alguma douto dos nossos tempos cuidou, não estaua Deos encima, como quem deitaua a escada, senão embaixo, como quem a sustentaua.

*Gen. 18.*

*13.*

Poré direis vós, se Deos manda esses Anjos todos, como está primeiro q̄ todos? Respondo, que porque caminha mais quem ama, que quem vos; que ja santo Agostinho disse, que amar, & correr era tudo a mesma cousa: *Amor ipse cursus est.* E S. Bernardo emmendando o que disseraõ as cōpanheiras da Esposa: *Curremus in odorem vnguentorum tuorum,* q̄ haurião de correr em seguimento do Esposo diuino, disse; que faziaõ pouco em correr senão chegassam a voar. Deos, que nos amaua tanto, & que vinha a negocio, de que dependiamos tanto, como não hauria de voar? Assim entendeo S. Pedro Chrysologo aquellas pala-

*August.*

*Cant. 1. 3.*

*Bernard.*

*Chrysol.*

pala-

Sermaõ primeiro da Annunciaçãõ

palavras do Anjo, *Dominus tecum!* As quaes elle lê por admiraçãõ. O Senhor está com voſco! Se agora acabou de me mandar do ceo, como o tedes já cá? Ah! vereis, que nos ama Deos de maneira, que tem por preguiçosos os Anjos cõ azas, & tem por vagaroso o recado que mandou.

*Translijt Gabrielem,* disse S. Bernardo fallando nesta materia, & *peruenit ad Virginitatem, eodem Archangelo testate,* cum ait, *Aue gratia plena Dñs tecum.* Adiantouse ao Anjo, & chegou primeiro que elle ao aposento da Senhora, como o mesmo Anjo confessou quando lhe disse: Deos vos salue chea de graça, o Senhor está cõ voſco. E buscando o Santo a causa de o Senhor se apressar tão to, & vir com tam grande pressa, faz hũa pergunta ao Anjo: *Quid? Quem modo reliquisti in caelo, nunc in vtero reperisti? Quoniam modo? Que pressa he esta tam grande, com que venistes Senhor?* Ainda agora o deixastes, Anjo, no ceo, & já o achais nas entranhas de sua Mãe? Como pôde isto ser? Respo-

deo mesmo Santo, dando em rosto ao Anjo com a pressa, com que o Senhor veio: *Volavit, & prauolauit super pennas ventorum: victus es, ò Archangele, translijt te, qui promisit te.* Voou este Senhor para vir à terra, & em voar se adiantou aos mais ligeiros ventos: ficalles, Anjo, vencido, & por maior pressa com que viesse à terra, sabei que vos passou quem vos mandou diante; porque preguiças de correos, & esperanças de cartas, tem este Senhor que são torcedores de vontades. Lança Deos a escada do ceo com tanta pressa, & vontade, que se vem tras ella abaixo, como trastornado, & emborcando os ceos. *Inclinavit caelos, & descendit.* E aonde a Rainha dos Anjos he aque puxa por Deos, não vem elle por caminho, & por estrada, senão por atalho, & por isso mais apressado.

Para entendimento do qual quero explicar cõ novidade neste dia hũas palavras notaveis de S. Agostinho, em occasiãõ como a d'hoje: *Beatus, ac beatificus August. Deus*

Bern. ser.  
54. in Cāt

Ps. 17. 10

August.

Deus particeps humanitatis nostre, compendium fecit participanda humanitatis sue. O beatificado, & beatissimo Deus fazêdo-se hoje participante de nossa humanidade nos ensinou o atalho, para gozar de sua diuindade. Não se pôde negar, Christãos, q a lei natural ensinou a conhecer a Deus, & algũ modo de caminho do ceo; a lei escrita o manifestou: porém por tantos rodeos, & cõ tam larga distãcia, q em tempos eternos não attinariaõ, nem chegariaõ lá os homẽs. Mas feito hoje Deus homẽ em Maria, abertos os portos, atraueßando cõ barcas o estreito, ou goltão, corrétes ja os commercios, & contratos, não só nos ensinou o caminho, senão também o atalho. Quẽ sem Maria caminhar, rodeará tẽ errar de nouo, & não me espanto que nos offereça, ensine, & mostre esta Senhora o atalho do ceo, quando ao proprio Deus parece, que o ensinou, & quando não ensinaße, parece que lho fez buscar, & porque não veio por caminho, senão por atalho, chegou primeiro que o An.

joá Virgem.

Em cõfirmação do q pondero hũas palauras de S. Pedro Chrysologo, quando ao dizer a Senhora cõ humildade de escrava o si; *Eccc ancilla Dñi, fiat mihi secundũ verbum tuum*, diz o Santo: *Mox sensit in se supernũ suscipi iuicem: vbi ante iam celestẽ vidit, & contẽplata est metatarẽ.* Ne ãe mesmo póio, inflãte, & momẽto sentio receberse em suas entranhas por filho aquelle Senhor, que acaba-ua de contemplar seu medidor. Considerai aquella palavra, *Mox*, no mesmo instante, & momento. Pois tam facil couza era fazerse Deus homem, que em dizẽdo a Senhora si, logo se hãua de fazer? Não hãua Deus aguardado quatro mil annos, não aguardara quatro dias depois do si da Senhora? Não vedes que d'antes aguardaua que houesse Maria? Mas agora que a hã, não se fre o coraçãõ de Deus aguardar nada. He o que disse S. Agostinho, q por isso aguardou Deus tanto, no q tanto desejava, como era fazerse homẽ, por q não achãua caminho a sua sabedoria